



www.paraiba.pb.gov.br



auniao.pb.gov.br



facebook.co m/uniao.govpb



Twitter > @uniaogovpb

Esportes

CONQUISTA **PÁGINA 14**

Cavaleiro da Paraíba, destaque internacional

FOTO: Divulgação



Cibercrimes continuam em expansão

Em João Pessoa, a Associação Internacional de Prevenção e Combate aos Cibercrimes constata o crescimento dos delitos e dá suporte à prática preventiva. **PÁGINA 9**

FOTO: Marcos Russo



FESTA DE SÃO JOÃO Bananeiras oferece uma das festas mais animadas na região do Brejo. **PÁGINA 13**

DITADURA **PÁGINA 19**

Tortura foi orientada por britânicos

JORNALISMO **PÁGINA 11**

Estagiários de A UNIÃO fazem treino especial

UFPB tem 60 obras inacabadas

A reitora Margareth Diniz, da UFPB, informa que assumiu com a sua equipe de gestão o desafio de concluir 60 obras inacabadas, e está otimista quanto à conquista dessa meta este ano. Em entrevista, ela discute também a falta de recursos. **PÁGINA 4**

Almanaque

Fazenda de cactos é um exemplo de planejamento e sucesso comercial

Encravada no Sertão, a fazenda resiste às secas há 20 anos e conquistou o mercado nordestino. **PÁGINA 21**



COMUNICAÇÃO **PÁGINA 22**

Sai o Dicionário dos Insultos

2º Caderno

SERTÃO **PÁGINA 5**

Cineasta coleciona antiguidades

TEATRO **PÁGINA 8**

Grupo Alfenim debate a obra de Machado



Alcides Orson é um estudioso que encontrou a fórmula exata para garantir uma produção constante de plantas bonitas e resistentes

FOTO: Felipe Gesteira



FOTO: Divulgação

Objetos raros e antigos expressam formas de ver o mundo e tradições

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL Sol e poucas nuvens 30° Máx. 22° Mín.	CARIRI-AGRESTE Sol e poucas nuvens 31° Máx. 19° Mín.	SERTÃO Sol e poucas nuvens 33° Máx. 21° Mín.
---	--	--

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,239 (compra)	R\$ 2,240 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,160 (compra)	R\$ 2,320 (venda)
EURO	R\$ 3,053 (compra)	R\$ 3,057 (venda)

- Comissão Nacional da Verdade investiga caso Zuzu Angel. Pág. 18
- Botafogo enfrenta o Cuibá hoje à tarde, no Almeidão. Página 15
- Leia sobre prejuízos do Nordeste na coluna UNInforme. Página 2
- Rômulo Gouveia escreve sobre apoio à pequena empresa. Pág. 3

 Marés baixa ALTA baixa ALTA	Hora 00h00 06h17 12h32 18h47	Altura 0,5m 2,3m 0,5m 2,1m
--	---	---

Editorial

Dura lex, sed lex

Há quem diga que a imparcialidade absoluta inexistente. Julgar, por si só, é uma situação perturbadora e desconfortável para o julgador idôneo, justamente pela humanidade de sua condição. Deve ser uma decisão duríssima para um magistrado absolver um réu que todos sabem, de véspera, da sua culpabilidade. Porém, à falta de provas reais que o levem à prisão, o júri entendeu que o réu em questão era inocente. “Dura lex, sed lex”. Há, nesse caso, uma inversão irônica no que diz respeito à aplicação desta expressão latina, usada para classificar o rigor e a rigidez da lei.

É prerrogativa do promotor do caso discordar do júri e solicitar novo julgamento. Caberá ao juiz avaliar a ocorrência de elementos que sustentem tal entendimento, optando pelo deferimento ou não do pedido. Mas, se não há provas concretas contra o réu, acusado de estupro, o que pode ele, juiz, fazer, a não ser negá-lo, mantendo a absolvição do meliante que, há que se dizer, tinha largo histórico de violência contra mulheres? “Dura lex, sed lex”. À parte o jargão jurídico que endossa uma decisão como essa, podemos dizer que o magistrado usou da prudência.

Nos servimos dessa introdução para refletir quão difícil e, emocionalmente, problemática é a função do julgador. Precisa quase que anular suas convicções, demasiadamente humanas, e suas idiossincrasias, enraizadas por toda sorte de conceitos éticos e morais, para se ater apenas ao que preconiza a lei. Sua opinião individual, dos seus momentos à paisana, sem o peso da toga, tem de ser, na hora do julgamento, duramente aniquilada. “Dura lex, sed lex”. Mas ele sabe que tem de usar da prudência. E o faz.

À luz dessa reflexão sobre prudência, tomemos o caso recente da juíza Renata da Câmara Pires Belmont, da 8ª Vara Cível de

João Pessoa. Após analisar o processo movido pelo Auto Esporte Clube, que contestava a legalidade da eleição à presidência da Federação Paraibana de Futebol (FPF), ela decidiu afastar Rosilene Gomes do cargo. Alegou que havia fortes indícios de irregularidades no pleito de 2010. À luz da lei, a juíza cumpriu o seu dever e tomou a decisão correta. Se há indícios de que algo fora da legalidade ocorreu na eleição, uma investigação profunda se impõe.

Todavia, uma segunda decisão da juíza, no caso em tela, passou longe daquela prudência que falávamos há pouco. Ela decidiu formar uma junta governativa para comandar a FPF enquanto o caso se arrastasse nas vias judiciais. O que era factível que ocorresse, afinal, a entidade não poderia ficar sem gerir as demandas relacionadas ao futebol paraibano. Até aí, nenhuma imprudência que possamos relatar. Mas ela veio, ato contínuo à intervenção na FPF. A juíza nomeou Ariano Wanderley, diretor do Botafogo, e João Máximo, da diretoria do Auto Esporte, para comandar a junta. Foi, no mínimo, uma decisão temerária. Da mesma forma que teria sido se os nomeados fossem Eduardo Medeiros, presidente do Treze, e William Simões, do Campinense, para os respectivos cargos.

Não podemos julgar os dois nomeados, como fez parte da imprensa esportiva, afirmando que eles vão beneficiar os clubes aos quais estão emocionalmente ligados. Não. Seria imprudência assim se posicionar. Até prova contraditória, os novos gestores da FPF são pessoas idôneas. Mas por que a juíza não avaliou que tal decisão seria imprudente? Por que não formar uma comissão mais independente, sem vínculos tão flagrantes com os clubes? Evitaria, assim, que a desconfiança, tal qual fogo em monturo, se alastrasse do Litoral ao Sertão.

É uma pena. A lei é dura, porém é a lei.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com

Saudade dos cinejornais

“Quem, da minha época de cinéfilo profissional, não se recorda do locutor Ramos Calheta narrando trailers de filmes da 20th Century Fox?”

Não estou muito seguro quanto aos reclames, mas os naturais permanecem vivíssimos na memória cinematográfica (para os mais novos, devo esclarecer que “reclame” correspondia a anúncio publicitário; “natural” significava “jornal da tela” ou cinejornal). Ambos eram exibidos na abertura das sessões de cinema: os reclames em forma de cartela (ou slide); os naturais como documentário sobre acontecimentos (geralmente da semana) registrados no Brasil e no mundo. Em seguida é que vinham os trailers e o filme propriamente dito, este, às vezes, precedido de episódio de “séries” tipo “Os Tambores de Fu Manchu” e “Nyoka, a Rainha das Selvas”.

Um dos principais cinejornais brasileiros era “Atualidades Atlântida”, produzido pelo distribuidor Luiz Severiano Ribeiro, dono da maior cadeia de cinemas do país. Rivalizava com o “Canal 100”, de Carlos Niemeyer, da Líder Cinematográfica, celebrizado pela cobertura dada ao futebol e pelo tema musical (“Que bonito é...”) sublinhando lances da partida. Mas o jornal da tela que eu mais apreciava era “Atualidades Francesas”, da companhia Gaumont, exibido no Cine Plaza. Cinquenta anos e botem força depois, preservando nítidos os acordes da música-tema e o timbre de voz do locutor anunciando: “Em Paris, o Presidente Charles De Gaulle...”

A locução, aliás, era um caso à parte, a começar pela narração dos trailers. Quem, da minha época de cinéfilo profissional, não se recorda, por exemplo, de Ramos Calheta narrando trailers de filmes da 20th Century Fox? Otinaldo Lourenço se descabelava todo na cadeira do Plaza, cutucando o vizinho como a dizer: “Vai ter voz bonita assim na Rádio Arapuan!” Outro nome merecedor da admiração do público e dos profissionais da locução era o de Luís Jatobá, narra-

dor habitual de documentários gravados em estúdios do eixo Rio-São Paulo. Sem esquecer que Cid Moreira, “móveis e utensílios” da Rede Globo por várias décadas, despontou para a fama como locutor do Canal 100, jornal da tela responsável por uma prática que se tornou mania nacional: terminado o filme, o espectador amante de futebol não arredava pé da sala até assistir ao início da sessão seguinte, somente para ver a reprise do jogo da semana.

Informam historiadores que os mais antigos “naturais” brasileiros datam de 1916, boa parte produzida com fins assumidamente publicitários. Não me lembro dessa produção toda, não, mas citaria documentários do ítalo-brasileiro Primo Carbonari e do franco-brasileiro Jean Manzon, de quadra de tempo bem posterior, como exemplares de reconhecida qualidade jornalística, independente do objetivo comercial. Pesquisadores apontam o Departamento de Informação e Propaganda (DIP), do Estado Novo (1937-1945), de Getúlio Vargas, como incumbido da institucionalização do cinejornalismo “chapa branca” no Brasil, mas deixa isso pra lá!

O que se lamenta aqui é que não haja mais jornais da tela em exibição no Brasil, deixando de existir, portanto, um dos ritos que motivavam a ida à sala de exibições quando o cinema era a maior diversão no país. Diversão e, também, fonte de informações. Hoje em dia, com a tevê e as redes sociais fazendo a cabeça das novas (e até de não tão novas assim) gerações, falar em “Atualidades Atlântida”, “Atualidades Francesas” e “Canal 100” parece coisa de quem ainda se liga em vozes marcantes como a do longo Léo Batista, locutor que noticiou no “Repórter Esso” o suicídio do Presidente Vargas e que está escalado agora para cobrir mais uma Copa do Mundo. Graças a Deus, Batista não deixa a saudade tão ao léu.

Humor

Domingos Sávio - savio_fei@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIAS DE DOMINGO

O ex-presidente Castelo Branco, o primeiro militar a comandar o país depois do golpe de 64, estatura de esquimó, sem pescoço e corcunda, de quem Ulysses Guimarães chegou a dizer que “era mais feio por dentro do que por fora”, possuía uma veia humorística incomum para sua feiura. Mas ele próprio brincava com isso. Roberto Campos, que foi seu ministro, conta em “Lanterna na Popa”, que certa vez ouvi dele durante uma audiência: “Diziam que eu apresentei o presidente de Gaulle com um fusca, em que ele, com aquele corpanzil todo, não podia entrar. De volta, teria recebido dele um cachecol, porque não tinha pescoço para usá-lo”. Mas, em compensação, tenho a tranquilidade de que não serei decapitado...” Certa vez, diante de uma queixa de governador Israel Pinheiros, segundo a qual o ministro Bulhões se esquecera de liberar uma verba para Minas Gerais, Castelo respondeu: “O ministro Bulhões é um homem de palavra. Às vezes, não é um homem de memória”. Visitando a Paraíba e desfilando em carro aberto, aqui em João Pessoa, Castelo, bom de ouvido, em meio a multidão abaixo ouviu uma criança comentar: “Puxa, como ele é feio!”. O presidente, virando-se para o então governador João Agripino ao seu lado, devolveu: - Isso foi com você.



ALAGOA GRANDE

O deputado Luiz Couto (PT) arrancou da Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal, a aprovação do Projeto de Lei que denomina a agência do INSS em Alagoa Grande, Agência “Israel Guedes Ferreira”. O homenageado foi advogado e economista, destacando-se, explicou Couto, “pela apaixonada militância sindical e seus trabalhos voluntários, em diversas entidades sem fins lucrativos, que lhe valeram amplo reconhecimento e gratidão de seus contemporâneos”.

AUDIÊNCIA PÚBLICA DO TRE

Propaganda eleitoral antecipada será tema de debate em audiência pública que o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba realiza amanhã, em Campina Grande. A audiência faz parte da programação do quarto encontro do “Planejamento Democrático – Eleições 2014”. O evento será no auditório da Justiça Federal e tem como objetivo levar informações sobre o processo eleitoral, tirar dúvidas e debater o planejamento do pleito de forma transparente com os juízes eleitorais e a sociedade. Pela manhã será realizada uma reunião interna exclusiva para juízes eleitorais, promotores, chefes de cartórios e servidores das zonas eleitorais de Campina Grande e região. Na ocasião, o presidente do TRE, desembargador Saulo Henriques de Sá e Benevides, e os secretários da instituição, vão apresentar o planejamento para a realização das eleições e esclarecer eventuais dúvidas sobre o pleito.

SANGRIA

Os municípios do Nordeste, uma das regiões mais pobres do país, deixaram de arrecadar, nos últimos cinco anos, R\$ 68,2 bilhões em decorrência das desonerações do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) aplicadas pelo Governo Federal. Os dados foram revelados pelo ministro do Tribunal de Contas da União, Raimundo Carreiro. Do valor total líquido das isenções concedidas pelo Governo Federal, os Estados, Distrito Federal e municípios arcaram com 58% da desoneração, que equivale a R\$ 190,11 bilhões.

CAUSANDO

A jornalista paraibana Rachel Sheherazade, por seus polêmicos comentários à frente do jornal do “SBT Brasil”, vem construindo no país uma legião dos que lhe amam e os odeiam. Agora foi apontada pelo deputado Major Araújo (PRP-GO) para receber a Medalha do Mérito Legislativo de Goiana. Para o parlamentar, Rachael é um “símbolo da liberdade de expressão”.

NÃO VAI DAR

A presidente Dilma tem se empenhado para levar o PP de Agaldo Ribeiro a apoiar a candidatura do PMDB na Paraíba. Reiterou esse apelo no meio de semana, a pedido para alegria dos irmãos Veneziano e Vital do Rêgo. Ocorre que Os Ribeiro, escaldados, não querem mais qualquer tipo de acordo com o outro lado. Mas as tentativas continuam.

WORKSHOP

O Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba vai realizar na próxima terça-feira, workshop para orientar os partidos políticos, principalmente, no que diz respeito a registro de candidaturas para as eleições 2014. A reunião acontecerá na sala de treinamento, que fica no 4º andar da sede do TRE, a partir das 13 horas. De acordo com o secretário judiciário, Valter Félix, informações relevantes serão repassadas, sobretudo quanto às inovações da Resolução do Tribunal Superior Eleitoral que trata do registro de candidaturas.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Abiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR TÉCNICO

Gilson Renato

EDITOR GERAL

Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Rômulo Gouveia - Vice-Governador

Acilino Madeira - Doutorando em Economia

Super simples

Nenhum país da sociedade globalizada pode prescindir da contribuição da pequena e média empresa/PMÉ. Ela é fonte de oxigenação permanente da economia. Há poucos dias, a Câmara Federal aprovou o texto-base de um projeto de lei que amplia a abrangência do Super Simples. São 140 novas atividades de micro e pequenas empresas que passam a ser nele incluídas. Espera-se que o Senado Federal tenha visão política adequada e não retarde a aprovação final. Foi uma longa caminhada, com o necessário envolvimento de entidades empresariais do país inteiro.

O Super Simples é duplamente interessante. Primeiro, permite às micro e pequenas empresas executar o recolhimento de oito impostos por meio de uma única Guia: seis federais, um estadual (ICMS) e um municipal (ISS). Fica fora apenas a contribuição previdenciária. Em segundo lugar, no Super Simples, a alíquota toma como base o faturamento, e o procedimento de cálculo pode ser realizado com muita facilidade, por qualquer funcionário da empresa.

De acordo com informações da Receita Federal, em 2013, a arrecadação pelo chamado regime especial de tributação



chegou a R\$ 54,324 bilhões, o correspondente a 16.78% superior sobre o ano de 2012, em termos nominais.

A legislação do Super Simples precisa avançar muito mais e o papel de agilização do Senado Federal neste particular é fundamental. No entanto, o setor empresarial brasileiro espera que sejam produzidas ali alterações. Sobretudo no que diz respeito ao uso da internet para a abertura e fechamento de pequenas e microempresas. No Brasil, ainda é um grande desafio burocrático abrir ou fechar empresas. Não é por acaso que nosso país tem figurado em diferentes levantamentos, inclusive do

Banco Mundial (Bird), como um dos campeões mundiais na perda de tempo e de energia para se calcular e pagar impostos e, também, para abrir novos negócios.

Com as mudanças em perspectiva, é previsto o fim da discriminação infundada entre empresas menores das áreas de serviços, comércio e indústria. Ademais, o critério inscricional estará centrado no faturamento anual (no momento, R\$ 360 mil para as microempresas e R\$ 3,6 milhões para as pequenas). É um significativo passo adiante, embora o ganho fiscal não repercuta imediatamente em grande parte dos setores da economia.



Benefícios fiscais e contrapartidas empresariais

Como tem contribuído a indústria na formação do PIB da Paraíba?

Sabemos que a cada ano, no Orçamento do Estado, atendendo às disposições da LDO (Lei das Diretrizes Orçamentária) ocorre a previsão do impacto orçamentário da renúncia de receitas públicas, ou mais precisamente, da renúncia fiscal em sede do ICMS, do IPVA e do ITCD para que o governo, através da administração tributária estadual, conceda incentivos e benefícios fiscais visando ao desenvolvimento dos setores industrial, comercial e tecnológico da Paraíba.

Em termos de finanças públicas, este instrumento de política fiscal não é algo novo ou incomum. Desde que a competitividade fiscal passou a ser um dos critérios normativos de um bom sistema fiscal, no mundo inteiro as empresas gozam de incentivos e benefícios fiscais, porém apresentam uma ou várias contrapartidas, sejam elas de natureza econômica e/ou social.

Agora também é de bom alvitre ressaltar que a política fiscal de concessão de benefícios fiscais, seja em sede do imposto sobre o consumo ou sobre a renda, deva ter uma objetividade quanto à aferição pela autoridade tributária do cumprimento da contrapartida pelas empresas beneficiadas. Tal política ocorre no Reino Unido e também no Leste Europeu, cite-se o caso da República Tcheca que revolucionou a sua indústria automobilística, em anos recentes, pela concessão de pesados incentivos. Portanto, em países que levam a sério o cumprimento de tais contrapartidas é notório o esforço das empresas em aplicar seus recursos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e inovação tecnológica perseguindo melhores índices no fator produtividade.

Se fôssemos elaborar uma crítica à política de concessão de incentivos e benefícios fiscais especificamente à indústria na Paraíba, encontraríamos alguns desacertos e contradições. Tais incongruências não são de agora, principalmente da renúncia fiscal em sede do ICMS.

Em primeiríssimo lugar, a renúncia fiscal em sede do ICMS quase sempre não tem a objetividade fulcrada no desenvolvimento local. A lógica é outra: alimentar o monstro que é a "guerra fiscal" entre os Estados-membros da federação. Em segundo lugar, bem que a situação primeira poderia ser amenizada em caso de controle das contrapartidas empresariais nos termos de acordos firmados entre os agentes econômicos (firmas) e a administração tributária.

Pode ser verificado nas estatísticas do IBGE, sobre a composição do PIB por setor econômico, que na Paraíba o setor industrial em 1970 contribuía com 22,0% em 2009 contribuía com 22,1% do PIB, assim por quase quatro décadas os números revelam um quadro de estagnação industrial.

Posso salientar que um dos meus primeiros trabalhos, no campo das finanças públicas, tinha como preocupação responder se no decênio (1993-2003) tinha havido desenvolvimento da indústria calçadista na Grande João Pessoa. Construí um estudo monográfico sob o título: A renúncia fiscal como fator de desenvolvimento da indústria na Paraíba: um estudo da indústria de calçados na Grande João Pessoa, em 2004.

Utilizando-se de dois critérios normativos, absorção de mão-de-obra e aumento da capacidade de geração de tributos estaduais, analisei o desempenho das indústrias de calçados beneficiadas. Constatei que as empresas de grande porte do ramo calçadista beneficiadas pelo FAIN (Fundo de Amparo à Indústria na Paraíba) não honraram as contrapartidas. Não absorveram a mão-de-obra pretendida, uma vez que contratavam os serviços de cooperativas, para fugirem aos encargos sociais de cada trabalhador. Entre 1995 e 2000, o total do ICMS arrecadado pelo FAIN representou apenas 5,1% do total do ICMS arrecadado no Estado.

Em conclusão, as informações da Sefin (Secretaria de Finanças do Estado da Paraíba) revelam que a arrecadação de tributos em setembro de 2003 foi da ordem de R\$ 81,44 milhões, representando um decréscimo em relação a setembro de 2002 na ordem de -23,84%. Ainda assim a Paraíba mantinha, em 29.09.2003, o total de R\$ 34 milhões/mês em incentivos fiscais.

O comportamento da política de concessão de benefício fiscal na atualidade é tema instigante e merece ser trabalhado em artigos futuros.

Renato Carneiro - Professor

O "Manicômio Judiciário" eleitoral

A expressão não é minha. O seu autor é o ministro do Supremo Tribunal Federal, Gilmar Ferreira Mendes, numa referência ao funcionamento do Poder Judiciário brasileiro. A afirmação foi feita em 2001, para descrever a irracionalidade do nosso sistema processual.

O ministro parece ter razão. A desordem jurídica tomou conta, de vez, do país, principalmente na seara do Direito Eleitoral.

Em 9 de abril de 2013, apreciando uma petição da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, os sete ministros do Tribunal Superior Eleitoral, editaram uma Resolução, a de nº 23.389, dispendo sobre o número de membros da Câmara dos Deputados e das Assembleias Legislativas para as eleições de 2014. De acordo com o mencionado ato normativo, a Parahyba passa a ter trinta deputados estaduais e dez, federais. Outros estados da federação, também tiveram as suas bancadas reduzidas.

O TSE mexeu num verdadeiro vespeiro! Se a eleição já é disputada com os anteriores números de vagas - 36 para a Casa de Epitácio Pessoa e 12 para a Câmara dos Deputados - imagine-se com duas e seis vagas a menos, em cada uma daquelas Casas Legislativas.

Mas o Senado foi rápido. Tratou logo de aprovar o Decreto Legislativo de nº 85, com o objetivo de sustar os efeitos da Resolução do TSE.

Na última terça-feira, os ministros do TSE, "sob nova direção", deram o troco.



Provocados novamente pela Assembleia Legislativa do Amazonas, manteve a orientação que havia afirmado na sua Resolução de abril de 2013.

Uma nova crise entre o Poder Legislativo e o Poder Judiciário se anuncia. Desde 1994, com a cassação do senador paraibano, Humberto Coutinho de Lucena, pela Justiça Eleitoral, pelo uso dos famosos calendários, que o Congresso Nacional e o TSE se estranham.

Em 2002, o TSE impôs a verticalização das coligações nas eleições federais e estaduais, quando respondeu à uma consulta eleitoral. O Congresso Nacional reagiu com a Emenda Constitucional nº 52, com a pretensão de liberar os partidos políticos para se coligarem nas eleições de 2006. Uma Ação Direta de Inconstitucionalidade no STF, prejudicou o objetivo da alteração constitucional para

aquele pleito.

Em 2007, o TSE voltaria a surpreender. Editou mais uma Resolução - a de nº 21.610 - para disciplinar a perda de cargo eletivo, decorrente de infidelidade partidária. Mais um paraibano serviu de exemplo para o resto do país. Walter Correia de Brito Netto tornou-se o primeiro deputado federal da histórica política nacional a perder o cargo. Eleito pelo PFL, havia migrado para o PRB. Mais uma vez, o Congresso Nacional tentou resistir, em vão.

Na eleição de 2010, foi a vez da "LEI FICHA LIMPA", que entrou em vigor em junho do mesmo ano. Questionada a sua constitucionalidade no Supremo Tribunal Federal, houve empate entre os dez ministros que compunham a Corte. O presidente, que já se aposentou, não quis utilizar uma prerrogativa regimental e proferir o chamado voto "MINERVA". Decidiu não decidir. Justificou afirmando que "não era um superministro" e que esperar a nomeação do décimo primeiro ministro. O eleitorado brasileiro que esperasse.

Não há registro de fato semelhante nos anais da história do Judiciário, aqui ou alhures.

Mais uma vez, a insegurança jurídica aparece em pleno ano eleitoral, para deixar a todos - eleitores, candidatos e partidos políticos - sem saber como serão as regras do jogo eleitoral, marcado para outubro.

Mas juristas não haverão de faltar nesta pequenina Parahyba. Até porque, de médico, jurista e de louco, todos nós temos um pouco!

Margareth Diniz
Reitora da UFPB

“Precisamos concluir as 60 obras inacabadas na UFPB”

Felipe Gesteira
Especial para A União

Ela está à frente da maior universidade do Estado, quarta melhor do Nordeste e uma das 25 melhores do país de acordo com o Ranking Universitário Folha 2013, que para a pesquisa avaliou 192 instituições de ensino superior, públicas e privadas. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oferece atualmente cerca de 130 cursos para mais de 30 mil alunos espalhados pelos campi de João Pessoa, Areia, Bananeiras, Mamanguape e Rio Tinto e ainda, em breve, Santa Rita. Com um ano e meio de gestão, a reitora Margareth Diniz enfrenta o desafio de transformar a instituição em uma das três melhores da região e a herança de obras inacabadas por conta do Reuni, do Governo Federal.

De forma republicana, ela surpreende ao dizer que a instituição não é como uma prefeitura onde o gestor atual coloca a culpa no antecessor e segue adiante. Margareth Diniz construiu sua carreira acadêmica até o doutorado na mesma universidade onde trabalha atualmente. É graduada em Farmácia (1981) e Medicina (1987); mestre e doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (2000) e pós-doutora pela Rede Nordeste de Biotecnologia (Renorbio). Além de reitora é professora associada da UFPB e pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A senhora esteve na semana passada com a presidente Dilma Rousseff. Qual o motivo do encontro?

Esse encontro com a presidenta Dilma Rousseff e com os ministros da Educação e da Ciência e Tecnologia, e com o secretário-executivo do MEC era um agendamento prévio da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), para que pudéssemos entregar um documento oficial que trata da Lei Orgânica das universidades e da consolidação do Reuni. Aqui na UFPB saímos de 50 e poucos cursos para mais de 130. E nós temos dito, não só na Paraíba mas no Brasil inteiro, que é preciso consolidar, buscar reciprocidade qualitativa. Quantificamos, e agora precisamos concluir as cerca de 60 obras inacabadas e dar vida às obras, com infraestrutura e equipamentos. Fomos muito bem recebidos. Sabemos que o ano eleitoral não é um ano fácil para a liberação de recursos. As emendas individuais, chamadas impositivas, serão liberadas, e nós estamos tentando liberar emendas de bancada.

Qual a previsão de conclusão dessas obras inacabadas?

Nós herdamos todo o passivo do Reuni. Ou seja, o Reuni quantificou, várias obras foram construídas, porém nós questionamos duas coisas: a qualidade das obras e as obras inacabadas que precisamos terminar. Aqui não é como uma prefeitura, que entra um e diz “foi fulano quem fez”, não. Nós temos um prazo que é esse ano, dado por nós mesmos, para que possamos concluir essas obras e dar vida a esses prédios. Hoje nós temos aqui na universidade cerca de 2.700 professores. Nos últimos anos eles já chegam com doutorado. Quando entrei eu fazia mestrado. Se o professor não encontrar aqui as condições para trabalhar, para crescer profissionalmente, se não tiver um laço com o Estado, ele vai embora se encontrar um concurso em outra universidade. Daí a nossa obrigação de viabilizar as boas condições de sala de aula, de laboratório, de acabar essas obras, comprar equipamentos, de tornar as nossas fundações adimplentes, pois encontramos inadimplentes, e isso é horrível.

Os problemas criados com o Reuni são apenas estruturais?

Estamos resolvendo também problemas de cursos. Foram criados cursos de Hotelaria e Gastronomia em Rio Tinto e Mamanguape. Quando se interioriza a universidade é para se colocar os filhos do povo daquela região no ensino superior. Então tem que se ver a vocação econômica da região, o que melhor cabe naquela região. Se Hotelaria e Gastronomia

têm mais de 90% de alunos de João Pessoa, qual a razão de ser lá? Acho que lá cabem as Licenciaturas, Administração, e outros cursos. Então já trouxemos para cá (campus I) Hotelaria e Gastronomia, e fizemos outros arranjos. Foram criados seis centros. É preciso dar infraestrutura para que esses centros funcionem no ritmo dos outros centros que funcionam muito bem.

Há previsão para conclusão do Campus de Santa Rita?

Nossa expectativa é que agora, em 2014.2, possamos começar as aulas lá. Ali foi outro grande problema que herdamos. Primeiro que foi criado um curso em uma cidade que não tinha campus, não se cria curso sem campus; e não se cria curso sem autorização do MEC. O curso de Santa Rita foi criado sem autorização do MEC. Então já resolvemos isso.

Qual a maior dificuldade para gerenciar uma universidade federal no Brasil?

A grande dificuldade ainda é de recursos. O pessoal diz: “Ah, a UFPB tem o terceiro maior orçamento do Estado!”. Verdade, R\$ 1,150 bilhão. Acontece que quase um bilhão é para pagamento de folha de pessoal: ativos, inativos e pensionistas. E o restante ainda é pouco, porque temos que pagar os terceirizados, vigilância, limpeza, portaria, isso orça em mais de R\$ 20 milhões; água, luz, telefone, as despesas básicas da instituição, e ainda sobra pouco para desenvolver no padrão que se quer. O papel do gestor é buscar recursos extra-orçamentários, como as emendas dos parlamentares e de bancadas, e os editais em nível nacional. No CT-Infra, que é um edital da Finep, conseguimos o quinto maior orçamento do país e o maior do Nordeste. No Proest, que também é nacional, ficamos com o primeiro lugar no Brasil em obtenção de recursos.

Os professores também trazem recursos para a universidade?

Temos muitos professores com doutorado. Sou reitora, mas sou pesquisadora do CNPq. Tenho um projeto que concorro a edital e quando ganho vêm mais recursos. Eu digo que o caminho é esse, usar bem os recursos que recebemos e buscar recursos extra-orçamentários, além das parcerias. A parceria público-privada é a palavra chave. O pessoal acha que quando você faz parceria público-privada está privatizando a universidade. Tem que desmistificar isso porque no mundo inteiro funciona assim. Em grandes universidades fora do país é assim que funciona e nós estamos trabalhando para que as parcerias sejam boas para o profissional que queremos formar.

No Brasil os professores precisam fazer pesquisa e também dar aulas. Se a universidade tivesse recursos para contratar apenas professores ou pesquisadores, a pesquisa no país se desenvolveria mais?

Eu acho que o grande dife-

rencial das universidades públicas é que o professor é um tripé: ensino, pesquisa e extensão. Então o professor é contratado para o ensino da graduação, isso é obrigatório. E para além disso ele faz ensino de pós-graduação, faz pesquisa e faz extensão. Eu acho que assim completa, que não necessariamente deve-se ter um professor para ensinar e um para pesquisar. Ele precisa fazer as duas coisas juntas para que ele cresça profissionalmente e dê melhor assistência aos alunos. E dá tempo sim fazer pesquisa e extensão, só é usar bem esse tempo.

Em outros países as universidades recebem muitas doações de ex-alunos. No Brasil as pessoas não têm esse costume. Isso poderia mudar a situação financeira das federais?

Com certeza. Isso é reconhecido nos Estados Unidos e na Europa. O pessoal estuda gratuitamente, e às vezes até pagando, mas reconhecem que cresceram ali na universidade e retribuem com recursos financeiros, com parcerias, criando incubadoras. A pessoa tem orgulho em dizer “estudei na universidade X e para ela estou contribuindo”. É o exemplo que a gente vê todo dia, precisamos criar essa cultura de que em uma universidade pública e gratuita você estuda e precisa devolver alguma coisa para essa instituição que custeou. Às vezes o aluno nem sabe quanto foi gasto com ele, muitas vezes desiste no meio do caminho sem a noção de quanto o governo investiu para que estivesse ali, e muitas vezes essa desistência não é porque precisa trabalhar ou tem outros problemas, mas simplesmente desiste sem a noção de que a universidade deu essa grande contribuição e o país gastou recursos financeiros para isso.

Qual o caminho para a UFPB se tornar uma universidade de ponta e bem conceituada nos rankings internacionais?

Eu quero começar aqui no Brasil. No ranking da Folha de S.Paulo de 2013 nós passamos para a quarta melhor universidade do Nordeste, baseado somente em dados de ensino, pesquisa e extensão de 2013. Quarta melhor da região e 24ª do Brasil. Para nós isso foi um salto fantástico, sair de mais de 40ª atrás e 8ª no Nordeste. Então esse trabalho que vem sendo feito é o caminho. Nossa expectativa é estar entre as três melhores do Nordeste até o fim do mandato. Hoje, quando se fala na Andifes quais as 25 melhores universidades do país, estamos entre elas, em 24ª, mas vamos avançar um pouco mais. O direcionamento é esse, fortalecer o ensino, fortalecer a pesquisa e a pós-graduação. E acabamos de criar a Agência de Inovação Tecnológica, a Inova UFPB. É fundamental depositar e registrar as patentes, que demonstram o grau de desenvolvimento da instituição. Tenho certeza que de 2013 para cá evoluímos muito.



Relíquias do Sertão

Amante dos símbolos que remetem à poesia e a resistência, cineasta conserva coleção de objetos antigos e remonta a história dos sertanejos

Alexandre Macedo
Editor do 2º Caderno

Relógios, moedas, punhais e fotografias antigas que remontam cenários vividos outrora no interior da Paraíba, compõem a coleção de objetos antigos, intitulada “Memórias do Sertão”, catalogada pelo cineasta e pesquisador Ramon Batista, que reside da cidade de Nazarezinho, onde desenvolve roteiros cinematográficos e realiza produções audiovisuais.

O artista, que desde a infância despertou a curiosidade pelos hábitos e costumes sertanejos e já guardava peças antigas que ganhava, comprava ou trocava, entretanto, iniciou a sua coleção há quatro anos. “Comecei a colecionar estes objetos de forma espontânea e despretenhiosa e só no início do ano de 2010, organizei a ideia sobre a coleção e os objetos da mesma, de forma mais elaborada, a partir de uma moeda que o meu tio me presenteou, depois disso, não parei mais e já cataloguei mais de 100 peças, desde balas datadas de 1912, facas antigas, ferros de engomar movidos a carvão, retratos, oratório e outras relíquias que têm ligação com o Sertão de antigamente”.

Batista também revelou que muitas peças foram adquiridas por meio de presentes de amigos e ele resolveu juntar as peças numa coleção pela sua preocupação com a memória das raízes culturais. “Com tanta tecnologia, o Sertão está perdendo sua identidade e os símbolos dos nossos antepassados estão desaparecendo. Fico muito triste quando vejo um casarão antigo tombando e foi exatamente num desses que um amigo encontrou uma faca muito antiga e me doou, sendo uma das minhas primeiras peças”.

Museu do Sertão

Ramon Batista nasceu em Brasília, após sua mãe, que é natural de Nazarezinho ter ido para a capital federal durante a gravidez. Com um ano de idade, Ramon veio para o Sítio Caiçara, na Zona Rural de Nazarezinho, onde mora até hoje e relembra com alegria que cresceu dentro de um engenho. “Inspirado naquele universo, comecei a me interessar pela preservação daquela história de trabalho e resistência e percebi que o Sertão estava perdendo a sua identidade quando notei que os engenhos estavam sumidos, neste período, iniciei uma pesquisa sobre o



FOTOS: Divulgação

cangaço e juntei algumas peças como facas e punhais e não parei mais de colecionar, ampliando cada vez mais o número de peças e o mote, que originalmente remetia ao cangaço, e agora, reflete todas as manifestações sertanejas”.

O pesquisador, que enveredou na área de realização audiovisual a partir da participação em uma das edições do ‘Laboratório de Jovens Roteiristas’, ministrado pelo cineasta paraibano Torquato Joel, posteriormente, sagrou-se vencedor do concurso de jovens roteiristas com o roteiro do documentário ‘Fogo-Pagou’, que retrata um cemitério abandonado no meio do sertão, cercado de lendas contadas pelos próprios moradores das redondezas. O filme circulou o Brasil, sendo premiado em vários festivais.

O Ramon Batista revelou a sua verdadeira aspiração com a coleção. “Meu sonho é um dia conseguir reerguer um desses casarões que viraram ruínas e criar o Museu do Sertão, a partir da coleção Memórias do Sertão e convencer as pessoas para que as mesmas possam continuar doando signos que remontam a nossa história”.



Cineasta Ramon Batista resolveu catalogar peças antigas dos seus antepassados e outras que recebeu de presente, após constatar que a tecnologia estava apagando a memória do Sertão



CINEMA

Alex Santos conta passagens interessantes do cineclubismo na PB

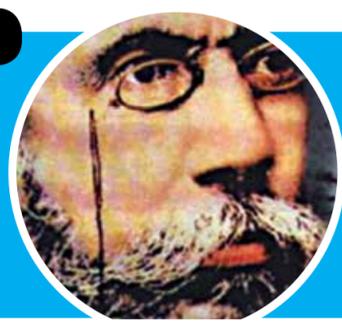
PÁGINA 7



LITERATURA

Seminário na UFPB aborda a atualidade de Machado de Assis

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Tempo, subjetividade e economia

Não há dúvida que os estados emocionais de uma pessoa podem alterar a sua percepção do tempo. Partidas de futebol com grande apelo dramático, como as finais de campeonato são um bom exemplo. A depender da situação do jogo, os três minutos de acréscimo impostos pelo árbitro parecerão três horas ou até mesmo três segundos. Isto dependerá, é claro, do quanto desejamos o fim da partida.

Imaginemos uma final de Copa do Mundo entre Brasil e Argentina. Estamos vencendo o jogo por um a zero, mas nos últimos e cambaleantes minutos sobrevem um bombardeio inimigo com bolas na trave, faltas na entrada da área e defesas sobrenaturais de Júlio César. É como se o Papa, à maneira de Josué 10.12 – mas com conhecimentos científicos –, exclamasse aos céus um pedido para que Deus suspendesse o tempo. O que, no final das contas, não daria em nada – já que “Deus é brasileiro”.

Tais momentos dramáticos parecem se arrastar como se o tempo estivesse carregando um fardo pesado. Pessoas submetidas a “sequestros relâmpagos” relatam a sensação de que “aquilo parecia que nunca mais ia acabar”. O mesmo acontece com algumas mulheres ao relatarem suas experiências com o trabalho de parto: “parecia que meu bebê não queria nascer!”

Fatores sociais também contribuem para mudança na percepção do tempo. A vida numa grande cidade, com movimentação intensa de pessoas, é bastante diferente da vida no campo. As modernas tecnologias de comunicação e transporte também são importantes nesse processo, porque tendem a comprimir o espaço e o tempo.

Outro elemento que não deve ser desprezado está ligado à reestruturação produtiva ocorrida no sistema capitalista a partir da década de 1970, que tem como modelo o Toyotismo. Nessa nova fase de acumulação do capital predominam a desregulamentação e a flexibilização. A criação de mecanismos que desburocratizem as organizações, vistas

agora como uma rede ao invés de uma pirâmide; assim como o fim de grandes estoques, típicos do modelo Fordista, e a adoção de uma produção direcionada para o mercado, baseada no “just in time”. E a exigência de que os trabalhadores sejam capazes de desempenhar variadas funções ao longo do processo produtivo e que estejam preparados para mudanças constantes.

Richard Senneth, sociólogo norte-americano, é um dos principais analistas e críticos desse processo. Ele observa como as novas formas de organização do tempo de trabalho resultariam em consequências nocivas à subjetividade dos indivíduos e aos laços familiares. “As qualidades do bom trabalho não são a mesma do bom caráter” – diz Senneth, ao refletir sobre esvaziamento e a falta de “historicidade” gerada pelo trabalho flexível. No mundo da flexibilidade total não há “longo prazo”, prevalecem as mudanças incessantes e as estratégias permanentes de mudanças. Tal lógica enfraquece valores como a confiança e a lealdade, impedindo também a construção de experiências coletivas e laços sociais mais fortes.

A carreira de trabalho, nos moldes tradicionais com uma só qualificação e a passagem por uma ou duas instituições, está desaparecendo. Senneth lembra que hoje em dia “um jovem americano com pelo menos dois anos de faculdade pode esperar mudar de emprego pelo menos onze vezes no curso do trabalho, e trocar sua aptidão básica pelo menos outras três nos quarenta anos de trabalho”. O “curto prazo” muda radicalmente a experiência subjetiva das pessoas. Não há como estabelecer laços sociais fortes sem que ajam experiências de “longo prazo”. O que inevitavelmente afeta nossa vida emocional, com destaque especial para a esfera familiar.

Como falar com nossos filhos sobre compromissos mútuos, laços duradouros, e intercambiar experiências quando estamos imersos no “curto prazo”?

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Advogado Luiz Gama

Além de Cem Anos de Solidão, de Gabriel García Marquez, o filme 12 Anos de Escravidão faz lembrar a vida do advogado Luiz Gama, (1830/1882), nascido livre, porém, vendido como escravo, e, depois, tornou-se um

incansável lutador da causa da abolição da Escravatura no Brasil. Sua história é trepidante, e prenhe de lições de vida, o que nos leva a divulgá-la em nome dos princípios defendidos, e da grandeza da causa envolvendo a liberdade dos negros.

Era filho de mãe africana e pai baiano. Escravizado, foi para o Sul, onde, exposto em leilão, um comerciante pau-

lista o comprou, a quem prestou serviços por sete anos. Por si próprio, aprendeu a ler e escrever, condição essa que lhe deu a liberdade.

Formado em Direito, colocou seu diploma a serviço dos escravos, dedicando-se à causa abolicionista, libertando mais de 500 negros, ajudado pelo cenário de transformação social vivido pelo Brasil, na segunda metade do século XIX.

Luiz Gama, além de advogado foi escritor e poeta deixando vasta bibliografia que atesta sua dimensão intelectual objeto de estudos, pesquisas e trabalhos universitários. Sobre ele há várias biografias, dentre elas, Luiz Gama, Advogado dos Escravos, de Nelson Câmara

com prefácio de Miguel Reale Júnior.

Sua vida contribuiu até para a ficção, emprestando à escritora Ana Maria Gonçalves inspiração para escrever, “Um Defeito de Cor”, quando escolhe para personagem Luíza Mahin suposta mãe de Luiz Gama.

Há quem cobre, ainda hoje, destaque para a obra jornalística de Luiz Gama que, em 1864, fundou o semanário Diabo Coxo, com a colaboração do caricaturista Ângelo Agostini, primeiro jornal ilustrado de São Paulo.

Quem assistiu ao filme 12 Anos de Escravidão e conhece a história do advogado Luiz Gama facilmente conclui que o Brasil está lhe devendo muitas homenagens a exemplo do que já fez São Paulo a lhe erigir um Busto no Largo do Aroche. Que surjam mais iniciativas em favor de sua memória!

Luiz Gama, além de advogado foi escritor e poeta deixando vasta bibliografia que atesta sua dimensão intelectual objeto de estudos, pesquisas e trabalhos universitários

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Cidadania afogada!

Depois das últimas chuvas tive uma curiosa vontade de procurar o carnê de pagamento do meu IPTU. Será que eu tinha esquecido de pagar esse tributo? A revolta me veio quando constatei que havia pago numa tacada só, sequer apelei para o pagamento em parcelas. Bom saber que sou dos eventuais problemas que podemos enfrentar quando não pagamos os impostos, sou um rigoroso adimplente com essas obrigações. Aliás, o único problema maior do que não pagar os impostos é pagá-los em dia.

Pagar os cruéis tributos em dia é realmente causa de grande revolta para o cidadão ao ver que tem como resposta do Estado o desprezo aos seus direitos mais sagrados. A saúde, a educação, o transporte, a cultura, a segurança e tantos outros pilares da cidadania nos são negligenciados, causando-nos verdadeira humilhação cotidiana e forçando-nos a pagar tudo novamente, só que desta feita ao setor privado, que se locupleta da falência dos serviços públicos.

Pois bem, ver meu carnê do IPTU quitado me fez sofrer ainda mais ao ver as chuvas que inundaram a minha rua, impedindo a mim e aos meus vizinhos de transitar a pé ou mesmo de carro, de ver a água entrando nas casas, quebrando os portões eletrônicos. Por que pagamos tanto se nos tornamos invisíveis na hora de usufruir de nossos investimentos tributários? A minha rua não é calçada e ainda é desaguiado de toda a redondeza. No verão é deserto com direito a tempestade de poeira, no inverno é rio caudaloso que traz as águas da chuva, que vem de longe arrastando a negligência do poder público e afogando a nossa cidadania. Em nossa rua havia cadeirantes, que foram embora por falta de acessibilidade. Mas há ainda uma pessoa com necessidades especiais que está privada de visitar a via pública, de respirar novos ares por não ter acesso a uma calçada que lhe ponha em contato com transeuntes e com o azul do céu. Minha rua é a foz de uma revolta cidadã.

Mas, revestidos pela altivez de quem conhece seus direitos, os moradores têm traçado ações que chamam a atenção para o problema. A rua foi interditada. Por ela não passarão veículos enquanto não for possível passar a dignidade. Matérias de TV têm tornado pública a humilhante situação a que estão submetidos os cidadãos e cidadãs pagadores de impostos e vítimas do abandono. Só será restituído o direito de ir e vir em nossa rua quando o governo municipal reconhecer a via de mão dupla em nosso relacionamento com o poder público, ou seja, cumprimos obrigações para que sejamos beneficiados com nossos direitos.

O bom de tudo isso é que este problema, que já é amargado pelo cotidiano de moradores que habitam a rua há mais de vinte anos, acabou por promover a união dos vizinhos, causando um movimento que certamente nos trará um convívio mais humano e fraterno, já que a falta de segurança no bairro dos Bancários, onde vivemos, os muros apontam para o céu por causa da falta de segurança pública. Este é outro monstro que nos assombra, fruto de mais uma negligência do Estado.

Pois bem, o pagamento dos tributos em dia é uma ação que tem feito mal ao cidadão que tem ciência de seus direitos. A virtude de estar em dia com as obrigações é ofuscada pela sensação de ser enganado, traído nos seus melhores sentimentos. Essa relação frustrada com o Estado deixa o cidadão desenganado, desesperançado em seus intentos de uma vida plena de cidadania. Este, a meu ver, é o maior prejuízo, ver inundadas todas as ruas de sua esperança.

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Relembrando um "ballon rouge"

O cinema sempre exerceu uma fascinação muito grande nas pessoas. Muito mais em tempos idos que hoje. Tanto como arte, não menos em entretenimento. Mas, existem pessoas privilegiadas, como é o nosso caso, que já nasceu dentro de cinema. Isso nos dá um compromisso ainda maior, em tentar palmilhar os caminhos dessa arte, com bastante zelo, curiosidade, de quando em vez com sensibilidade criativa. Envolver-se com ela, inclusive, arriscando condições para revelar-lhe a verdadeira e luminosa magia.

Semana passada, nesta coluna, revi algumas passagens interessantes sobre o cineclubismo, em minha cidade, numa época grave da vida política brasileira. É uma certa fascinação pelo cinema imperava na juventude, ainda distante do pirotequinismo globalizado dos dias atuais.

Envolvendo-nos com as "coisas de cinema", em suas distintas nuances, alterar sobre ele é preciso. Principalmente, quando focamos nos segmentos mais importantes da arte-do-filme, hoje não muito cultuados: o estudo e a discussão sobre sua "ciência"; sua pertinente ordem gramatical, no saber-fazer. Inquietação essa advinda de uma fascinação, repito, das



FOTO: Divulgação

Cena da produção francesa "O Balão Vermelho" (1956), de Arbert Lamorisse

juventudes de outrora. As de agora, longe de prover uma leitura crítica, ajustam-se ao imediatismo dos informes pirotécnicos midiáticos, dando ao cinema um simples, um pueril sentido "en passant".

Toda reflexão acima foi motivada em razão do filme "Le Ballon Rouge" (O Balão Vermelho), produção de 1956 do francês Albert Lamorisse, que revi domesticamente essa semana, ao lado de minha Lili, prazer esse regado a um saboroso d'Arignac rouge, inclusive.

Mas, o filme da Lamorisse me remeteu também aos tempos da Aliança Francesa, nos anos sessenta, próximo ao bambuzal da Lagoa, centro de João Pessoa. Antes de assumir a Pro-Reitoria para Assuntos Internacionais da UFPB, onde mantive com ele seguidos contatos, Jacques Ramondot vivia à frente da importante escola fran-

cesa. Justamente ali seria o nosso centro de reflexão e aprendizado sobre o idioma (e que gramática!) como de cinema francês, também. No Cine Clube Aruanda, se não me engano, capitaneado na época por Wills Leal, de quando em vez existiam os debates sobre os filmes exibidos, a exemplo de "Le Ballon Rouge" e tantos outros da "nouvelle vague".

Atraído que fui sempre pelo cinema europeu, fiz da Aliança Francesa uma de minhas escolas. Participava inclusive das sessões e debates como um efêmero e incógnito interessado do cineclubista. Uma aventura que me fazia concluir o universo lúdico do meu próprio domínio cinematográfico - as salas de projeção fílmica de minha cidade e cercanias, sob a égide de meu pai.

Mais "coisas de cinema", no site: www.alexantost.com.br



Inscrições finalizadas

Encerram-se amanhã as inscrições do edital para seleção de propostas ao 15º Festival de Artes de Areia, que acontece de 14 a 20 de julho. Com apoio da Academia de Cinema, além dos artistas convidados de outros estados, o cinema paraibano será representado. A programação desta edição terá as 70 propostas selecionadas através de edital, distribuídas entre oficinas, espetáculos, palestras, exposições e outras atividades de formação artístico-cultural. As inscrições podem ser presenciais ou enviadas pelos Correios no endereço da Secretaria de Estado da Cultura: Rua Conselheiro Henriques, 159, Centro, João Pessoa; ou pelo site: paraiba.pb.gov.br/cultura/festivaldeareia.

Atriz ministra curso

Integrante da APC, cadeira 33 (patronesse a atriz Náutilia Mendonça), a atriz e diretora Marcélia Cartaxo ministra aulas de atuação de atores para cinema e televisão, no Sesc Centro. As inscrições continuam abertas, podendo ser feitas com a própria Marcélia, e nos horários normais de expediente do próprio Sesc.

Em Campina Grande

O presidente da Academia de Cinema, escritor Wills Leal esteve esta semana em Campina Grande, tratando de assuntos de interesse da entidade e também do cinema paraibano. Para Wills, que foi curador da recente mostra "É tudo improvável", na UFPB e várias cidades do interior da Paraíba, a produção audiovisual no Estado tem crescido muito bem, em razão de anos anteriores.

Mídias em destaque

O selfie nosso de cada dia

Felipe Gesteira

Jornalista
contato@felipegesteira.com

Os autorretratos perderam seu charme. Não existe mais motivação estética alguma no ato de fotografar a si mesmo. Estética, digo, no sentido imagético, pois na figura que se apresenta, esta aparece diariamente motivadíssima no selfie de bom dia, de biquinho, de careta para parecer legal, com cara de sono e muitas, muitas imagens repetidas. É impossível contar quantas fotografias foram feitas se considerarmos somente os temas "espelho de banheiro" e "ao volante". O segundo, aliás, é ainda mais enfadonho, pois nem os ambientes variam.

É sempre a mesma imagem de uma pessoa, num carro, com cinto de segurança. Até parece que essas pessoas se fotografam assim e publicam as imagens na Internet para justificar que sabem dirigir. Além da pequena perda de tempo para se exibir um pouco antes da ida ao trabalho, também existe a categoria dos selfies durante o expediente. As pessoas dizem o que estão fazendo, como supostamente estão se divertindo e até para contar aos seguidores o quanto estão entediadas.

O tédio já foi um forte incentivador dos autorretratos clássicos. Quando um fotógrafo precisava estudar alguma técnica e não tinha nenhum modelo disponível, a saída era usar seu próprio corpo. Essas fotografias eram produzidas, em sua maioria, com o auxílio de tripé e temporizador; mas muitas também foram feitas diante do espelho. Mas mesmo em fotos sem compromisso, já que não seriam vendidas, havia uma preocupação com a qualidade, pois, em algum momento essa imagem seria vista. Hoje, não. Ser vista é suficiente, basta para as curtidas.

E nisso as pessoas vão se fotografando, se expondo, se exibindo freneticamente nas redes sociais. Tem autorretrato acamado para dizer que está doente, ou no serviço, para justificar que está trabalhando. Tem até o novíssimo autorretrato com os livros para que todos saibam que a pessoa está, naquele momento, debruçada sobre eles. Pena que entre o clique e a postagem ela perdeu o tempo de ler pelo menos mais uma página. E até onde sei existem três formas de tornar público que se está estudando: publicando artigos científicos, sendo aprovado em concurso público ou postando fotos com livros nas redes sociais. A terceira é a mais fácil.

Tudo bem, as pessoas se divertem com essa modinha, isso é bacana. Não questiono a exposição da figura, mas a ausência de beleza nessas imagens. Falta enquadramento, falta fotometria, falta até bom senso. São muitas fotos fechadas no rosto, e também de mãos, pés, de pernas encaixadas com uma TV ao fundo que juro não entender o sentido dessa composição. Que fique claro, não sou contra que façam selfies, só acho desinteressante, sem graça mesmo. E na falta de qualidade, que se inspirem no gênios, como Cindy Sherman, que conseguiu expor sua imagem, porém, em um nível bem mais alto.

Humor

AUGUSTO E EU



Val Fonseca

Em cartaz

GODZILLA (EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 123 min. Classificação: 12 anos. Direção: Gareth Edwards, com Aaron Taylor-Johnson, Bryan Cranston, Ken Watanabe. Joe criou o filho sozinho após a morte da esposa em um acidente na usina nuclear em que ambos trabalhavam, no Japão. Ele nunca aceitou a catástrofe e quinze anos depois continua remoendo o acontecido, tentando encontrar alguma explicação. Ford Brody, agora adulto, é soldado do exército americano e precisa lutar desesperadamente para salvar a população mundial - e em especial sua família - do gigantesco, inabalável e incrivelmente assustador monstro Godzilla. **CinEspaço 1:** 17h. **Maneira 1:** 20h30.

MALÉVOLA (Maleficent, EUA, 2014). Gênero: Fantasia. Duração: 97 min. Classificação: 10 anos. Direção: Robert Stromberg, com Angelina Jolie, Elle Fanning, Brenton Thwaites. Baseado no conto da Bela Adormecida, o filme conta a história de Malévola, uma mulher movida pelo sentimento de vingança e pelo desejo de se manter no poder. Para enfrentar o rei, ela coloca um feitiço na filha dele, Aurora, fazendo com que a garota fique indecisa entre defender o reino dos humanos e o reino da floresta, de que aprendeu a gostar. Quando Malévola percebe que Aurora está prestes a estabelecer a paz entre os mundos, a vilã é obrigada a tomar uma decisão drástica. **CinEspaço 4:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 4:**

21h45. **Maneira 6/3D:** 14h, 16h30 e 19h. **Tambá 4:** 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

NO LIMITE DO AMANHÃ (Edge Of Tomorrow, EUA, 2014). Gênero: Ficção Científica. Duração: 113 min. Classificação: 12 anos. Direção: Doug Liman, com Tom Cruise, Emily Blunt. A Terra foi tomada por uma raça alienígena e Bill, um soldado inexperiente, morre em combate, mas leva um dos invasores com ele. Inexplicavelmente Cage acaba preso no tempo, condenado a reviver esta data repetidamente. A cada morte Cage se torna mais forte e adquire mais conhecimento, uma oportunidade de descobrir a chave para a aniquilação dos invasores e salvação da Terra. **Maneira 4:** 14h15, 16h40 e 19h15. **Maneira 6/3D:** 21h30.

O ESPETACULAR HOMEM ARANHA 2: A AMEAÇA DE ELECTRO (The Amazing Spider-Man 2, EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 141 min. Classificação: 12 anos. Direção: Marc Webb, com Andrew Garfield, Emma Stone, Jamie Foxx. Peter Parker tenta manter a promessa que fez ao pai de Gwen Stacey, de que a protegeria sem chegar perto dela, mas está apaixonado. Ao mesmo tempo, vários inimigos tomam conta da cidade e a formatura da escola se aproxima. Neste contexto, surge um novo vilão, o poderoso Electro, para desafiar as habilidades do Homem-Aranha. Mas o amigo da vizinhança poderá contar com a ajuda do velho amigo Harry Osborn, que o ajudará a descobrir novos segredos sobre o seu

passado. **CinEspaço 1:** 19h20. **Maneira 1:** 14h40 e 17h30. **Tambá 1:** 18h15 e 20h45.

OS HOMENS SÃO DE MARTE... E É PRA LÁ QUE EU VOU (BRA, 2014). Gênero: Comédia. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Marcus Baldini, com Mônica Martelli, Paulo Gustavo, Daniele Valente. Ironia. Essa é a definição ideal para a situação de Fernanda, de 39 anos, que trabalha organizada a cerimônia mais importante do imaginário feminino, o casamento, mas é solteira. Forte devota do amor, a produtora lida com os mais diversos tipos de homem e reserva grande parte do seu tempo à procura do par perfeito. **CinEspaço 2:** 13h50, 15h50, 17h50, 19h50 e 21h50. **Maneira 2:** 13h30, 16h, 18h30 e 21h. **Maneira 5:** 14h30, 17h, 19h30 e 22h. **Tambá 3:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

PRAIA DO FUTURO (BRA, 2014). Gênero: Drama. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Karim Ainouz, com Wagner Moura, Clemens Schick, Jesuítia Barbosa. Praia do Futuro, Ceará. Donato trabalha como salva-vidas. Seu irmão caçula, Ayrton, tem grande admiração por ele, devido à coragem demonstrada ao se atirar no mar para resgatar desconhecidos. Um deles é Konrad, um alemão de olhos azuis que muda por completo a vida de Donato após ser salvo por ele. É quando Ayrton, querendo reencontrar o irmão, parte em sua busca na fria Berlim. **CinEspaço 1:** 15h e 22h.

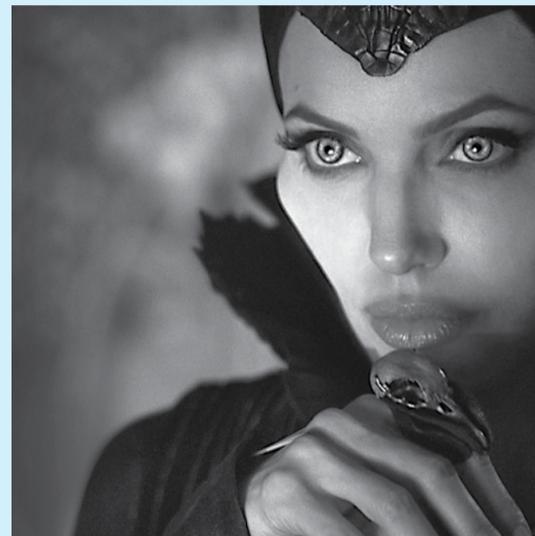
RIO 2 (EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: Livre. Direção: Carlos Saldanha. Continuação do sucesso "Rio", mais uma vez dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha, que conta as novas aventuras da arara azul Blu e sua companheira Jade na cidade do Rio de Janeiro. Desta vez, Blu e Jade têm filhos, um macho e uma fêmea, e esta última tem medo de voar, exatamente como o seu pai. Juntos, a nova família vai se envolver em uma trama em meio à Copa do Mundo de 2014. **Maneira 1:** 14h40. **Tambá 3:** 14h15 e 16h15.

X-MEN: DIAS DE UM FUTURO ESQUECIDO (X-Men: Days of Future Past). Gênero: Ação. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Bryan Singer, com Hugh Jackman, James McAvoy, Michael Fassbender. Em X-Men: Dias de um Futuro Esquecido, com a raça mutante prestes a ser extinta, Wolverine é enviado ao passado, rumo aos anos 1970, para se juntar a Xavier e Magneto para que, juntos, impeçam que Bolivar Trask crie a grande máquina responsável pelo extermínio dos mutantes: os Sentinelas. **CinEspaço 3:** 13h40, 16h10, 18h50 e 21h30. **Maneira 3:** 13h50, 16h50, 19h40 e 22h15. **Maneira 7/3D:** 13h, 15h45, 18h40 e 21h20. **Maneira 8:** 12h30, 15h, 18h e 20h45. **Tambá 5:** 14h05, 16h25, 18h45 e 21h05. **Tambá 6/3D:** 14h e 18h30.

Serviço

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Maneira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

FOTO: Divulgação



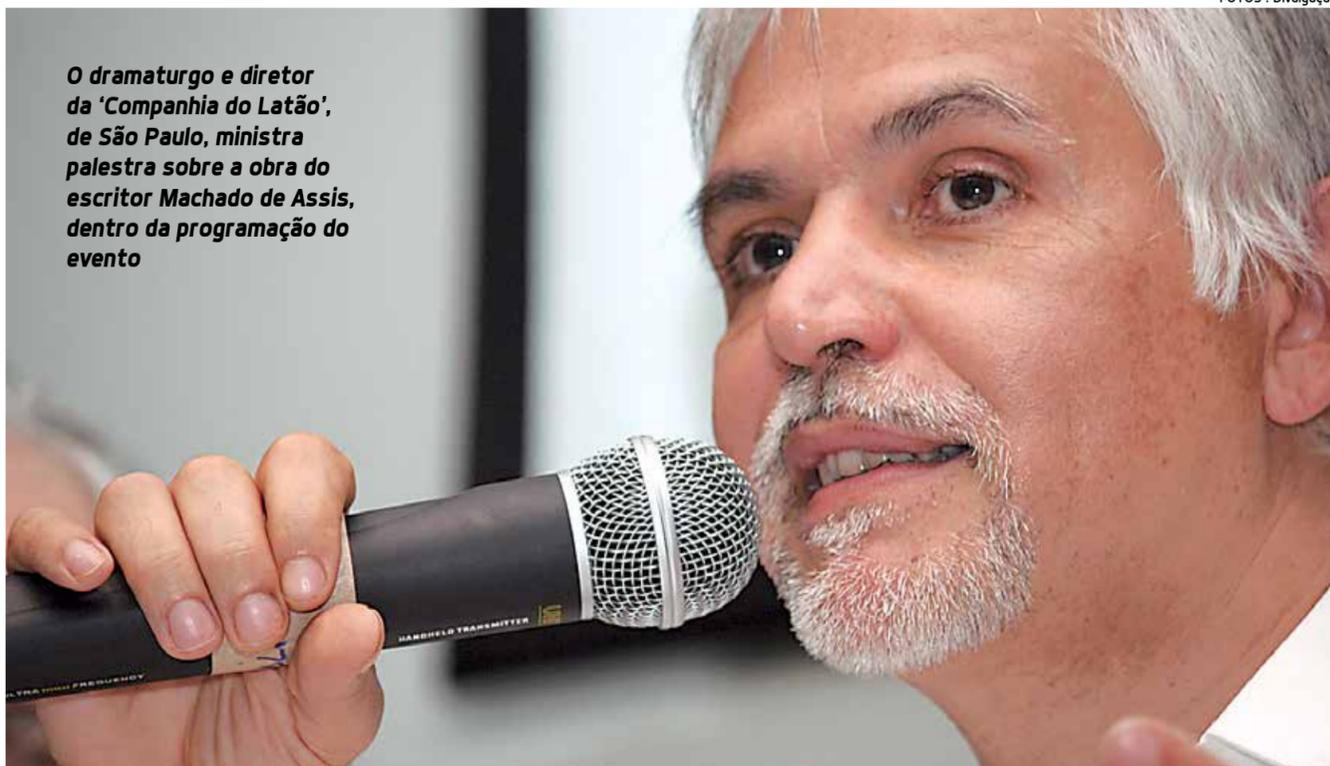
Angelina Jolie interpreta a vilã Malévola

Malévola

Baseado no conto da Bela Adormecida, o filme conta a história de Malévola, uma mulher movida pelo sentimento de vingança e pelo desejo de se manter no poder. Para enfrentar o rei, ela coloca um feitiço na filha dele, Aurora, fazendo com que a garota fique indecisa entre defender o reino dos humanos e o reino da floresta, de que aprendeu a gostar. Quando Malévola percebe que Aurora está prestes a estabelecer a paz entre os mundos, a vilã é obrigada a tomar uma decisão drástica.

FOTOS: Divulgação

O dramaturgo e diretor da 'Companhia do Latão', de São Paulo, ministra palestra sobre a obra do escritor Machado de Assis, dentro da programação do evento



Discussindo Machado

Criando seu novo espetáculo, o Coletivo Alfenim realiza seminário sobre a obra do "Bruxo do Cosme Velho"

André Luiz Maia
Especial para A União

Com patrocínio da Petrobras, o Coletivo de Teatro Alfenim realiza o seminário A Atualidade de Machado de Assis na próxima quarta, quinta e sexta-feira, sempre às 19h, no Cine Aruanda, localizado no Centro de Comunicação Turismo e Artes da UFPB com o apoio do Departamento de Artes Cênicas. O seminário sobre a obra de Machado de Assis marca o início da segunda fase do Projeto Figurações Brasileiras.

Nesta etapa do projeto, o coletivo se entrega ao estudo da obra de Machado

de Assis, visando à montagem de novo espetáculo, cujo nome provisório é Memórias de um Cão. José Antônio Pasta, um dos mais influentes críticos literários do país, autor do livro Trabalho de Brecht – Breve Introdução ao Estudo de uma Classicidade Contemporânea faz a abertura do seminário com a conferência A experiência brasileira na obra de Machado de Assis.

Na quinta-feira, é a vez de Sérgio de Carvalho, dramaturgo e diretor da Companhia do Latão, de São Paulo, e Romero Venâncio, professor da Universidade Federal de Sergipe. Encerrando o seminário, na sexta-feira, Ivan Barbosa, professor da Universidade Federal da Paraíba e Luciano Oliveira, professor da

Universidade Federal de Pernambuco, discutem sobre a presença dos negros na obra machadiana.

Em entrevista ao jornal A União, o diretor Márcio Marciano ressaltou a importância do seminário para o novo trabalho do grupo. "Esses debates representam uma oportunidade de reflexão sobre a matéria que comporá nosso novo espetáculo. Não tenho dúvida de que após o seminário estaremos mais aptos a confrontar o universo machadiano na sala de ensaios, em busca de uma dramaturgia que possa dialogar com os temas da atualidade, filtrada pela fina ironia e compreensão machadianas das contradições da formação social brasileira", explica.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertobarbosa@bol.com.br

O tempo dos clássicos

Não importa a conotação que se dá a um clássico, pois essa varia de acordo com as preferências e inclinações do leitor. Ítalo Calvino, por exemplo, nos apresenta quatorze, chamando nossa atenção para a flexibilidade do conceito, escorregadio como água nas mãos, precário e insuficiente como qualquer conceito que se preze. Embora não cheguem a tanto, uma vez que cada um privilegia um aspecto para definir o clássico, a mesma e fluida atitude preside a posição de ensaístas como Saint-Beuve, Mathew Arnold, T. S. Eliot e Jorge Luís Borges, em suas engenhosas elucubrações acerca do velho problema classificatório.

De minha parte e com base nas minhas andanças de leitor compulsivo, também experimento certa oscilação quando da necessidade de identificar um clássico. Direi, ao modo machadiano, há clássicos e clássicos. A bem da verdade, há clássicos para qualquer gosto e clássicos em qualquer época, em qualquer situação. Clássicos greco-latinos, medievais, modernos, pós-modernos, contemporâneos e clássicos pós-tudo, inclusive com substantivos pressupostos bibliográficos.

Existem os clássicos temáticos, sa-

grados e consagrados pela excelência dos conteúdos e pela profundidade com que operam o olhar analítico de seus autores, sobretudo quando tocam em questões que nos afligem a medula da alma e nos jogam, desarvorados, no abismo sem fundo da existência. Se o tema é a angústia e o desespero humanos, é clássico um Sören Kierkegaard, assim como é clássico um Baruch Spinoza, se o tema é a ética, a moralidade e o burburinho incandescente das paixões, com suas espadas e punhais pontiagudos e desgovernados.

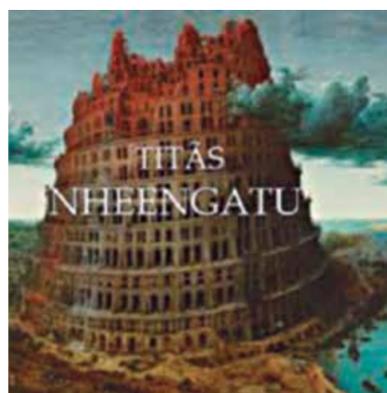
Como se pode ver, não é tarefa fácil estabelecer, com rigor e precisão, a natureza e os contornos de um clássico. Quando me perguntam o que é um clássico, respondo, sem titubear: "Não sei". Mas se não sei o que é um clássico, suponho saber, no entanto, que existe um tempo, um tempo específico, apropriado e singular, para se ler os clássicos. E aí, T. S. Eliot tem me ajudado muito, com a noção seminal de "maturidade".

Ora, o que seria a maturidade? Talvez aquela etapa da vida em que, segundo Saint-Beuve, "feitas todas as viagens, e realizadas todas as experiências, não se

sentirá mais prazer que o de estudar e aprofundar aquilo que já se conheceu, de saborear aquilo que já se sentiu, assim comover e rever as pessoas amadas". Assim, acrescentaria, como ler e reler as páginas amadas e que ainda falam ao calor da nossa memória e da nossa sensibilidade com um esplendor e uma frescura sempre virginais e renovados.

Essas páginas, que são as páginas de nosso gosto, as passagens de nossa preferência; a cena, a sequência, a estrofe, o verso, a metáfora, a imagem que nos comoveram para sempre e às quais podemos frequentar livremente e ao sabor que disciplina a doce solidão do ato de ler. Ainda, de acordo com Saint-Beuve, essa fase da vida nos proporciona "as puras delícias do coração e do gosto atingindo sua maturidade", como se repetíssemos, num ritual que sacraliza as horas mortas do cotidiano, o prazer de beber velhos vinhos, acariciar a alfazema daquela pele desejada e prostrar com velhos amigos, à sombra da velha mangueira de um jardim, quando o silêncio toma corpo na noite que se aproxima, na medida do verso de Bilac, longe do estéril turbilhão da rua...

A UNIÃO recomenda

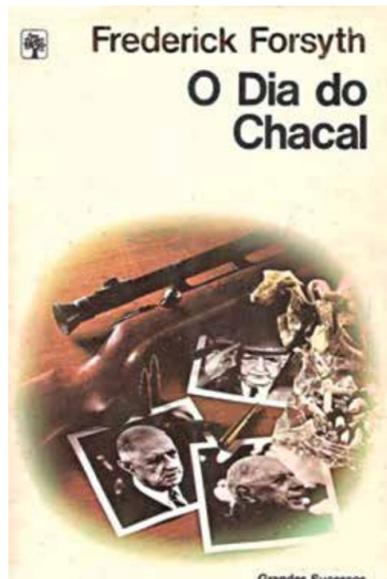


Capa do novo álbum da banda Titãs

CD Nheengatu

Essa os fãs dos Titãs vão gostar. A banda está de volta com o novo álbum de inéditas "Nheengatu", que significa língua geral. Com esse disco o grupo comemora 32 anos de carreira e volta as origens trazendo muito rock com temas polêmicos como preconceito racial e sexual, pedofilia e drogas. Os amantes do velho e bom rock agradecem.

José Alves

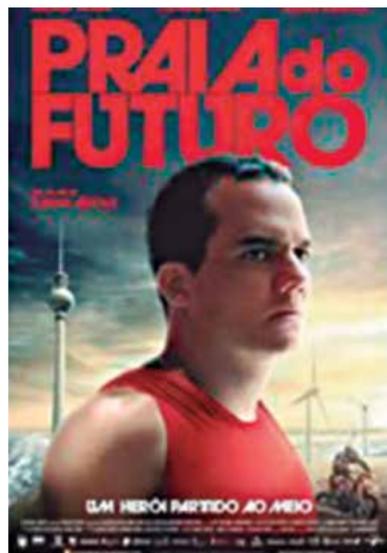


Capa do livro de Frederick Forsyth

Leitura bem atenta

Li, de um fôlego só, ainda na adolescência, a obra O Dia do Chacal, de Frederick Forsyth, considerada um clássico no gênero do suspense e da espionagem. Não esqueço disso até hoje por um bom motivo: a trama bem construída pelo autor, que prende a atenção até as últimas páginas. É um livro que merece ser recomendado.

Guilherme Cabral



Capa da produção de Karim Ainouz

Praia do Futuro

A produção, gravada em Fortaleza e Berlim, retrata de forma poética o envolvimento entre Donato (Wagner Moura), que trabalha como salva-vidas, Konrad (Clemens Schick), um alemão de olhos azuis que muda por completo a vida de Donato após ser salvo por ele. O irmão caçula de Donato, querendo reencontrar o irmão, parte em sua busca na fria Berlim.

Alexandre Macedo

Cibercrimes

PB já registrou furto, pedofilia, extorsão e ameaça

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

Especialistas alertam que cibercriminosos continuam com os ataques direcionados aos PCs, dispositivos móveis, além de outros equipamentos conectados à internet, tais como câmeras de segurança e roteadores.

Dados do Relatório de Ameaças à Segurança na Internet de 2014, coletados e analisados por especialistas em segurança da companhia norte-americana Symantec, mostram mais de 552 milhões de identidades expostas através de violações em 2013. O documento mostra ainda que 38% dos usuários de dispositivos móveis foram vítimas de crime cibernético nos últimos 12 meses. Um em 392 e-mails contém ataques de phishing, que é uma forma usada pelo fraudador para tentar “pescar” informações pessoais de usuários desatentos.

Em 2013, segundo informações do Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br), foram registrados, no país, 352.925 mil incidentes ou ataques na Internet.

Já a Associação Internacional de Prevenção e Combate ao Crime Cibernético revela que, na Paraíba, ainda não é uma prática comum denunciar golpes digitais praticados via internet. De 2009 a 2013 foram registradas apenas 45 denúncias, sendo 22 por difamação, 8 por ameaças, 5 por furtos mediante fraude, 4 por estelionato, 3 por pedofilia e 3 por extorsão. Mesmo assim, é preciso considerar que há uma subnotificação até mesmo nos órgãos oficiais e que, por conta disso, o número de denúncias deve ser bem superior.

Há uma ideia de que as condutas que levam à prática dos crimes cibernéticos não têm punição. Mas quem viola a lei, ao fazer uso de meios cibernéticos e provocar danos às pessoas, é passível de punição e pode ser responsabilizado criminalmente e civilmente. São bastante comuns os casos de “sub-



Arnaldo Neto, coordenador local da Associação Internacional de Prevenção e Combate ao Cibercrime, diz que crimes vem se alastrando em todo o mundo

tração de perfil”, em que a pessoa deixa a página do seu Facebook aberta e alguém chega, altera a senha e fica usando o seu perfil. A manutenção de perfis falsos é um procedimento que pode ser considerado como crime de falsidade ideológica, inserido nos casos passíveis de punição previstos no art. 307 do Código Penal.

Na Paraíba, a pessoa vítima por meio da internet de crimes contra a honra, difamação, calúnia, injúria, ameaça e situações ligadas à pedofilia, pode fazer o registro de um boletim de ocorrência na delegacia distrital mais próxima. Pode ainda, mediante assistência de um advogado, pleitear na Justiça indenizações pelos danos sofridos, conforme o caso. O cidadão tem também

a opção de recorrer à Delegacia de Defraudações, no caso do uso ilegal da web para subtrair dinheiro de contas bancárias, situações que envolvem extorsão, e outros tipos de fraude.

No caso de invasão de computadores, a vítima pode procurar o suporte do escritório brasileiro da Associação Internacional de Prevenção e Combate ao Cibercrime - (AIPC3), instalado em João Pessoa. Se houver destruição de dados, a ação pode se configurar em um crime de dano, que tem previsão no Código Penal, e a vítima, além de mais diretamente fazer um registro da ocorrência nas delegacias de Polícia Civil, tem ainda a opção de procurar auxílio da Polícia Federal.

A AIPC3, com sede em Paris, na França, e que desde maio de 2009 conta com escritório no Brasil, interage com as pessoas vítimas de condutas delituosas na internet, através do telefone 8617-1609, ou por meio de uma fanpage da entidade no Facebook. A organização mantém uma equipe de assessores para prestar suporte, auxílio e orientação sobre prevenção ao crime cibernético.

O coordenador executivo do Escritório no Brasil, da Associação Internacional de Prevenção e Combate ao Cibercrime, o tenente-coronel da Polícia Militar da Paraíba, Arnaldo Sobrinho de Moraes Neto, explicou que a fanpage da entidade é um espaço de informação e formação e, também, um ambient-

te onde podem ser estabelecidos contatos para pesquisa interdisciplinar, reunindo especialistas, profissionais e pessoas interessadas em contribuir para uma internet livre e segura.

Arnaldo Sobrinho disse que o crime cibernético, no panorama internacional, está em evidência. “No último dia 19, por exemplo, tivemos uma grande operação do FBI que culminou com a prisão de vários hackers e criminosos envolvidos com o cibercrime que estavam justamente a recrutar pessoas em todo o mundo para ataques cibernéticos, ou ainda para a prática de vários crimes num panorama a envolver vários países”, detalhou.

Continua na página 10

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Marcha nacional também ocorrerá na PB

João Pessoa e Campina Grande se preparam para engrossar esse ano a segunda edição da “Marcha Nacional Contra o Genocídio do Povo Negro”, que deverá ocorrer em 22 de agosto em várias cidades brasileiras. Reuniões preparatórias aconteceram semana passada nas duas cidades. No dia 18, militantes do movimento negro, capoeiristas, religiosos de matriz africana, estudantes, professores e pesquisadores realizaram na Rainha da Borborema uma reunião ampla. Sábado passado, dia 24, foi a vez dos ativistas da capital se encontrarem para iniciar as primeiras articulações visando a promoção do evento.

A marcha é parte da campanha “Reaja ou será Morta, Reaja ou Será Morto”, que surgiu no ano de 2005, em Salvador (BA), como enfrentamento ao governo estadual, que, segundo os ativistas baianos, “(...) tinha no estado penal e no racismo, fundamento para uma política de genocídio caracterizada pelas mortes de milhares de jovens negros desovados como animais às margens de Salvador e Região Metropolitana”.

A campanha ganhou força entre alguns setores do movimento negro paraibano devido à constatação de ser a Paraíba o terceiro estado brasileiro com mais elevado índice de mortes de

jovens negros, com um pano de fundo de violência. Na Paraíba, pelos últimos levantamentos, a relação é de um para 28 assassinatos de jovens não-negros e negros.

Em João Pessoa a organização da marcha tem como principais interessados estudantes negros da UFPB e apoio inicial do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI), vinculado ao Departamento de História. Um dos primeiros desafios desses ativistas será mobilizar a juventude negra das comunidades, que estão fora das cercas universitárias.

Segundo os organizadores locais, a marcha tem como princípio básico refutar qualquer vínculo partidário ou eleitoral. “(...) e quem assim o fizer estará fazendo outra coisa não a II Marcha Nacional Contra o Genocídio do Povo Negro”, reza a carta de princípios que os ativistas da campanha Reaja publicou em seu blog <http://reajanasruas.blogspot.com>.

Os idealizadores da campanha e da marcha também denunciam o superencarceramento e morte da população negra. Avaliam que existe uma espécie de confinamento de comunidades inteiras em campos de concentração batizados de UPPs ou Bases de Segurança. Outro ponto do movimento é a reação às “(...)

remoções forçadas de famílias inteiras para o benefício do capitalismo cujos defensores são os maiores investidores nos chamados jogos internacionais (Copa e Olimpíadas); diante do Estado de exceção constituído por leis que suprimem a própria lei garantindo execuções sumárias e extrajudiciais, prisões sem fundamentos e a barbárie generalizada no espaço urbano militarizado e perigoso para nossas vidas desprotegidas de iniciativas legais, ou submetidas a iniciativas legais de nosso abate (...)”.

Os ativistas negros também denunciam outros setores organizados da sociedade: “(...) diante do silêncio de parte do movimento social, incluindo de negros e negras que estão atrelados aos governo federal e locais, que pautam os movimentos sociais com seus garotos de recado constrangidos fazendo seu trabalho em ano eleitoral, ao mesmo tempo em que os governos matam e humilham a população negra, elaborando e apresentando programas ineficazes e sem dotação orçamentária e mandam seus mediadores e porta-vozes acalmar as vozes das ruas”.

Segundo as lideranças desse movimento, a campanha possui uma articulação internacional com movimentos similares na Europa, Estados Unidos,

Colômbia e Espanha, tendo como objetivo promover a unidade, autonomia, e solidariedade na luta contra o racismo e pela vida.

Democracia e comunicação contra o racismo Quinta e sexta dessa semana que passou a SEPIIR realizou o seminário “Diálogos: Democracia e comunicação sem racismo, por um Brasil Afirmativo”, reunindo comunicadores negros de todo o país da Capital Federal. A ideia do evento é ampliar a discussão de como a mídia negra brasileira tem colaborado no processo de combate ao racismo, no fomento ao aprimoramento da democracia, tendo como pano de fundo a democratização dos meios de comunicação no país.

As novas mídias, o uso das redes sociais e a utilização da internet como ferramenta de empoderamento da discursividade etnoracial foi um dos temas discutidos em roda de diálogos com os participantes. Estratégias de combate ao racismo na mídia, comunicação pública, patrocínio e publicidade na mídia negra também foram assuntos debatidos pelos jornalistas e demais comunicadores convidados. Esse colunista, a jornalista Sonia Lima e o ativista negro Felipe Santos representaram a Paraíba no evento, que ocorreu no Centro de Conveções Israel Pinheiro.

CIBERCRIMES

UFPB faz pesquisa de segurança

Alunos de Direito estudam os impactos dos crimes e a cooperação internacional

Alexandre Nunes
Alexandrenunes.nunes@gmail.com

O professor do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (DRI-UFPB), Gills Lopes, especializado em Segurança Cibernética, revelou que a Paraíba se posiciona bem em relação as pesquisas que contribuem para segurança da informação e proteção contra ataques cibernéticos.

Gills Lopes explicou que, no âmbito dos cursos de Direito e de Relações Internacionais, os estudos e as produções quanto à segurança da informação datam, pelo menos de 2009, quando o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ-UFPB) realizou um congresso internacional em João Pessoa. De lá para cá, pós-graduandos em Direito Econômico da UFPB têm se debruçado quanto aos impactos econômicos oriundos dos crimes cibernéticos, bem como à cooperação internacional em matéria de luta contra tais crimes. “Destaco aqui o trabalho pioneiro do professor e tenente-coronel da PM-PB, Arnaldo Sobrinho, o qual ao longo dos anos tem mesclado teoria e prática nessa seara, fazendo parte da Diretoria da Associação Internacional de Prevenção e Combate ao Cibercrime (AIPC3)”, acrescentou.

Ele informou ainda que, no âmbito dos estudos de Relações Internacionais, o tema tem despertado interesse de estudantes paraibanos há pouquíssimo tempo, sobretudo no que tange aos impactos internacionais causados pelos crimes cibernéticos. “Portanto, questões como a ter-



FOTO: Divulgação

Gills: “Tema tem mexido com as empresas e o mundo acadêmico”

ritorialidade no ciberespaço (lembrando que o território é um dos três elementos clássicos da Teoria Geral do Estado), as respostas do Direito Internacional frente aos crimes e às guerras cibernéticas (a Convenção de Budapeste, de 2001, sobre o combate a crimes cibernéticos é o auge dessa discussão), a governança da Internet, dentre outros, são assuntos estudados no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação em ciências não Exatas, aqui na Paraíba”, relatou.

Quando no mês de março deste ano, o professor Gills Lopes organizou o I Seminário de Relações Internacionais Cibernéticas (CiberRI-UFPB), com o tema “Tendências, desafios e oportunidades para os Estudos de Segurança Internacional”, ele se surpreendeu com o fato de que aproximadamente 56% dos inscritos já trabalhavam ou estudavam o tema. “Se fosse há alguns anos,

quando nem sequer sabíamos quem era Snowden ou Anonymous, essa fatia seria pífia para as Ciências Humanas e Sociais”, ratificou.

O especialista confessou que, tempos atrás, quando foi aluno do curso de Redes de Computadores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), percebeu que um dos principais focos era o de Segurança da Informação. “Ou seja, esse tema tem mexido não só com o mundo das empresas, mas também com o currículo acadêmico”, constatou. Gills disse acreditar que deveria haver mais investimento em testar e certificar um programa de computação para acompanhar o dinamismo com que os criminosos cibernéticos atuam. “Trabalhei alguns anos na confecção e gerência de software, no setor privado, e posso garantir que questões de segurança da informação

recebem uma das menores fatias de atenção na ‘linha de produção’ de um programa. Logicamente, que o mínimo de ‘boas práticas’ em matéria de segurança da informação é colocado num programa de computador”, certificou.

Ele acrescentou que, na esmagadora maioria dos casos, a culpa não é do fornecedor, mas do cliente que encomenda um software. “Justifico essa informação em duas vias: primeiro, o cliente quer o seu produto no mercado no menor tempo possível; e, segundo, segurança da informação agrega logicamente valor ao produto final, encarecendo-o. No final das contas, percebe-se que, assim como a maioria dos brasileiros, os clientes que solicitam um programa ou site não têm a chamada cultura de segurança da informação tão desejada por órgãos governamentais, como o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br), ou até mesmo a Organização das Nações Unidas (ONU). Portanto, a melhor forma de se prevenir de crimes cibernéticos, é conhecendo o problema, por meio dessa cultura de que falo”, garantiu.

Quanto à repressão, Gills Lopes ressaltou que as Polícias Civil, Militar e Federal têm feito um esforço hercúleo nos últimos anos, no sentido de não só comprar aparelhos sofisticados, mas também de capacitar seus recursos humanos. “O resultado é que, cada vez mais, redes - muitas delas, transnacionais - de pedofilia e de roubo de dados estão sendo desbaratadas e seus culpados punidos no rigor da lei, que não por acaso tem debruçado-se muito sobre os crimes que ocorrem não só na vida real, mas também na virtual”, complementou.

IP identifica e rastreia os usuários

Cada pessoa que acessa a rede é identificada pelo número do IP (Internet Protocol) o que pode ser rastreado numa investigação autorizada pela Justiça, como a que ocorre através do Programa Guardiã, cuja utilização é restrita às autoridades com poder de polícia, de acordo com a Lei 9296.96.

O software, que dispõe de diversas funcionalidades que facilitam o processo de investigação, faz o monitoramento e a filtragem de dados das redes sociais, principalmente em caso de mobilização para protestos, no sentido de detectar se há organização de atos de vandalismo. O Guardiã também recebe e armazena gravações e dados interceptados pelas operadoras de telefonia e pelos provedores de acesso à internet, que são armazenados pelo sistema, possibilitando o cruzamento de informações para a elaboração de relatórios de inteligência.

No entanto, punir os responsáveis por ações criminosas na internet exige tempo, já que as investigações de crimes cibernéticos requerem suporte tecnológico da equipe de perícia ou de agentes que precisam de treinamento mais específico e especializado. Os crimes ocorridos na Internet são de meio, ou seja, a rede é um meio para a prática do de-

lito. Caso a conduta configure um tipo previsto no Código Penal, os crimes virtuais podem ser punidos da mesma maneira que os ocorridos no “mundo real”.

Um exemplo disso é a Lei 12.737, mais conhecida como a Lei Carolina Dieckmann, criada depois da exposição criminosa de fotos íntimas da atriz na Internet. A lei, que procura proteger a privacidade do cidadão, pode ser aplicada em casos simples, a exemplo de um celular perdido que contém fotos de cunho pessoal em momento íntimo e que alguém maliciosamente publica na Internet.

O especialista Arnaldo Sobrinho lembrou que diversas janelas abertas ao cibercrime estão sendo fechadas pela legislação. “Além da aplicação da Lei Carolina Dieckmann, temos a aplicação do Código Penal e de leis que foram aperfeiçoadas e que alteraram o Estatuto da Criança e do Adolescente, também fechando a questão da pedofilia. Agora o Marco Civil deu um reforço nessa questão assegurando direitos e obrigações especialmente com relação à produção de prova, já que há essa necessidade especialmente de que os condutores de uma investigação tenham meios adequados para conduzir ao Judiciário.

Pela cidade

Meio ambiente

Começa nessa segunda-feira, dia 2 de junho, a programação comemorativa ao Dia do Meio Ambiente, que transcorre em 5 de junho. A abertura acontecerá às 8 horas, no Parque da Criança, quando ocorrerá também o lançamento do Projeto “Minha Árvore”.

Programação

Ainda nessa segunda, será proferida uma palestra com o tema “Arborização - Técnicas de Poda, Arborização e Jardinagem”, por Daniel e Luiz Nóbrega. A programação terá prosseguimento no dia 3, com palestras sobre temas relacionados ao meio ambiente.

Palestras

Ainda na quarta, especialistas apresentarão as palestras “Agrotóxicos: poluição ambiental e riscos para a saúde pública”; “Bem-estar animal e zoonose” e “Educação Ambiental: Experiências com o projeto de coleta seletiva em Campina Grande”.

● PESAR

Faleceu esta semana o professor aposentado Vicente Fernandes Monteiro, da Universidade Federal de Campina Grande. O professor lecionou na Unidade Acadêmica de Engenharia Química. O reitor da UFCG, Edilson de Amorim, divulgou nota de pesar.

● PROFESSOR SUBSTITUTO

A UFCG vai realizar, entre os dias 2 e 6 de junho, inscrições para Processo Seletivo Simplificado para contratação de um professor substituto para a Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola, do Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, campus sede.

Mobilidade urbana

A UEPB, representada pelo professor Cidival Morais, vai participar de debate técnico durante a realização do Seminário Cidade Expressa, promovido pelo Comitê Técnico de Mobilidade Urbana da Região Metropolitana de Campina Grande, no dia 6, com o tema “A mobilidade que queremos”. O seminário objetiva despertar as autoridades para a necessidade de desenvolver políticas públicas para viabilizar planos de mobilidade urbana visando a implementação da Região Metropolitana de Campina Grande.

Experiência

Por falar na UEPB, alunos da Escola Agrícola da Universidade conheceram o banco de sementes, tanque de pedras e silagem utilizados pelos agricultores do assentamento José Antônio Eufrouzino, localizado no distrito de São José da Mata, Campina Grande.

Aprendizado

Os alunos da disciplina “Técnicas alternativas para o Semiárido” fizeram a visita acompanhados pelo professor Fábio Agra e foram recepcionados pelos técnicos da Cooperativa de Trabalho Múltiplo e Apoio às Organizações de Autopromoção.

Planejamento

A coordenadora do São João 2014, Catharine Brasil, esteve reunida esta semana com os promotores de Justiça Dr. Osvaldo Lopes Barbosa e Dr. Sócrates da Costa Agra, além do tenente-coronel Lívio Delgado, comandante do II Batalhão de Polícia Militar, o delegado regional Yasley Almeida e o coronel da CPR-I João da Mata. O objetivo da reunião foi discutir a estratégia de segurança no Parque do Povo e seu entorno, bem como definir o horário diário de encerramento da programação durante a festa.

Horários

Foi decidido que às segundas, terças, quartas e quintas-feiras o horário de encerramento dos shows será às 2h. Já nos dias com maior público (sexta, sábado e domingo), o encerramento será às 03h. Em datas especiais (06/6, 20/6, 21/6, 22/6, 23/6, 24/6, 28/6, 29/6 e 6/7), o término será às 04h. Com relação às ilhas de forró, ficou definido que, em dias de menor movimento, o encerramento será às 03h da manhã, enquanto em dias de maior movimento, as apresentações se encerram às 04 da manhã.

Codata adota avanços

Dotada de modernas tecnologias da informação, a Companhia de Processamento de Dados da Paraíba (Codata) é referência por adotar rigorosos padrões de segurança contra os invasores dos sistemas de informação na Internet.

Segundo informou o presidente da empresa, Krol Jânio Palitot Remígio, a Codata, que é provedora de Internet dos órgãos da administração direta e indireta do Estado, desenvolve ações defensivas e todas as portas de acesso às possíveis invasões estão permanentemente protegidas. “Temos vários servidores só para defesa e inclusive firewall também. Toda rota que entra e que sai de nosso servidor passa por três firewalls e esses firewalls vão filtrar o que você está recebendo de informação e o que você está enviando. Então, tudo que você navega pela nossa rede é monitorado”, detalhou. Ele explicou que se alguém fizer qualquer tipo de con-

sulta, ela vai passar por duas rotas para saber-se de onde vem a informação e com isso fica mais complicado uma ação invasora, porque para chegar ao destino, tem que passar por três favores dos sistemas de informação na Internet. “Os firewalls ficam criando rotinas alternadas para que você tenha o máximo de segurança. O sistema de defesa muda a rota a cada dois segundos, o que torna impossível você fazer um caminho aberto externo”, assegurou.

Ele recomendou para o usuário de internet que a melhor forma de detectar ações maliciosas de ataque ao computador é manter, além do antivírus, um firewall atualizado. O firewall (Parede de fogo) é um dispositivo, na forma de software e de hardware, que controla o fluxo de entrada e saída de informações. “O antivírus mata o que está dentro e o firewall bloqueia o que vem de fora e impede que a ação invasora chegue até a sua máquina”, informou.

Jornalismo em pauta

Programa de treinamento prepara estagiários

Felipe Gesteira Especial para A União

Costuma-se dizer no meio da imprensa que "jornalista é bicho criado em redação". De fato, o estudante recém-formado em Jornalismo não sai da universidade totalmente pronto para o mercado de trabalho.

O projeto reúne três estagiários da Redação e propõe para eles uma só pauta. Juntos, e sempre supervisionados pelo chefe de reportagem e por um jornalista do quadro efetivo, ambos com formação superior, eles começam a desenvolver o trabalho.

Conceição Coutinho, chefe de reportagem de A União ressalta que a participação dos estagiários também dá oportunidade ao jornal de avaliar esses novos profissionais que estão prestes a entrar no mercado.

Se para o jornal a experiência é bastante válida, para o estagiário, então, pode ser determinante. "É uma ótima oportunidade de exercitar o texto, e também conhecer outras editoriais e outros profissionais que já estão no mercado de trabalho, até mesmo de outras redações.

Dois reportagens já foram publicadas nesse formato. 'Evento regional capacita professores da rede pública', sobre o Encontro Regional para o Ensino da Astronomia (Erea), publicada no dia 4 do mês passado.

A coordenadora do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Zulmira Nóbrega, destaca que o estágio é bem-vindo quando bem elaborado. "É importante o aluno ter essa experiência, mas ele precisa de um profissional que o supervisione no estágio.

Diversidade Reportagem

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 4 de maio de 2014 A UNIÃO 11

Astronomia

Evento regional capacita professores da rede pública

Edilane Ferreira e Eduarda Campos Na Paraíba, o ensino da Astronomia em escolas de ensino médio ainda é incipiente. Isso porque professores de física, geografia e história, por exemplo, não são estimulados a ensinar a disciplina, para o ensino médio, em uma disciplina específica dos cursos.



Mais de cem educadores participaram de atividades práticas durante os três dias de realização do Erea, na Estação Cabo Branco.

Motivação Segundo Canalle, a ideia é que com essa capacitação os professores consigam, dentro das escolas, despertar a curiosidade e mostrar os avanços no estado da astronomia e, ao mesmo tempo, conhecer mais de perto o assunto. É ainda, para coordenador da OBA, o evento proporciona uma aproximação com os professores participantes, e assim mantém o contato e a atualização, fazendo com que eles sempre tenham conhecimento em astronomia para difundir o tema.

Logo após o término do Erea, na última quinta-feira, a Estação Cabo Branco, aconteceu a abertura do 14º Encontro de Astronomia do Nordeste (Eane), que terminou ontem, cujo público-alvo foram astrônomos amadores de diversas associações e clubes de astronomia de todo o Nordeste.

Formação ainda deixa a desejar O professor de física de uma escola pública, João Pedro Gomes, afirma que quando estava na graduação, não houve nenhuma disciplina que dissesse para a astronomia. "O pouco que sei é porque estudou sozinho", diz. Para ele, as aulas se tornaram mais práticas e voltadas para o interesse dos alunos. "O aluno participa ativamente no processo de construção do conhecimento, gerando o estímulo dele pelo conhecimento".

O professor João Pedro Gomes afirma que quando estava na graduação, não houve nenhuma disciplina que dissesse para a astronomia. "O pouco que sei é porque estudou sozinho", diz. Para ele, as aulas se tornaram mais práticas e voltadas para o interesse dos alunos. "O aluno participa ativamente no processo de construção do conhecimento, gerando o estímulo dele pelo conhecimento".



João Pedro lamenta falta de material adequado para as aulas. No caso do professor João Pedro Gomes, afirma que quando estava na graduação, não houve nenhuma disciplina que dissesse para a astronomia. "O pouco que sei é porque estudou sozinho", diz. Para ele, as aulas se tornaram mais práticas e voltadas para o interesse dos alunos. "O aluno participa ativamente no processo de construção do conhecimento, gerando o estímulo dele pelo conhecimento".

Matérias publicadas nas edições de A União (acima) foram produzidas sob a supervisão da chefia de reportagem e de um jornalista, que acompanhou o processo

Diversidade

João Pessoa, Paraíba - QUARTA-FEIRA, 28 de maio de 2014



Rio Sanhauá tem papel fundamental na construção da capital praiense: comunidade localizada no bairro do Varadouro, Centro Histórico, luta para se manter no local onde está sua identidade

PORTO DO CAPIM

Moradores resistem a deixar suas casas

Profetisa de João Pessoa prevê remoção das famílias para revitalização do rio. Rafael Andrade e Edilane Ferreira Na Paraíba, o ensino da Astronomia em escolas de ensino médio ainda é incipiente. Isso porque professores de física, geografia e história, por exemplo, não são estimulados a ensinar a disciplina, para o ensino médio, em uma disciplina específica dos cursos.



Casas de França sobreviveu da pesca de peixes há mais de 80 anos e teme pelo futuro de sua família com a possível mudança

Um clima de incertezas reina a região do Porto do Capim, localizada no bairro do Varadouro, Centro Histórico de João Pessoa. Das margens do Rio Sanhauá nasce uma comunidade forte e que luta diariamente para se manter no local que faz parte tanto do corpo como da alma dos moradores que lá vivem. Desde 2005, quando Ricardo Coutinho, então prefeito de João Pessoa assinou o projeto PRC Sanhauá, que prevê a revitalização do local e remoção das famílias para um lugar próximo, com mais estrutura e segurança devido a questões de preservação ambiental, instaurou-se um ambiente de medo nos moradores.

Um clima de incertezas reina a região do Porto do Capim, localizada no bairro do Varadouro, Centro Histórico de João Pessoa. Das margens do Rio Sanhauá nasce uma comunidade forte e que luta diariamente para se manter no local que faz parte tanto do corpo como da alma dos moradores que lá vivem. Desde 2005, quando Ricardo Coutinho, então prefeito de João Pessoa assinou o projeto PRC Sanhauá, que prevê a revitalização do local e remoção das famílias para um lugar próximo, com mais estrutura e segurança devido a questões de preservação ambiental, instaurou-se um ambiente de medo nos moradores.

Habilidade evoluiu a partir da rotina diária

Além das reportagens especiais que produzem juntos eles desenvolvem textos jornalísticos diariamente, unindo os conhecimentos acadêmicos à prática profissional. Rafael Andrade, 23, cursa o oitavo período na UFPB e confessa ter aprendido bastante nesse processo. "Eu não sabia entrevistar, por telefone ou cara a cara, tinha um certo receio. Acertei várias práticas e também aprendi muito sobre os setores culturais locais, tantas pessoas que enriquecem a Paraíba. Vi que realmente existe vida fora da orla", conta.

Sobre a opção pela profissão, o estudante revela que sempre gostou da área de Humanas, mas tinha certeza que não queria ser professor, isso já eliminava alguns cursos. Fez Jornalismo para "ver qual era", como ele mesmo diz, e também pela questão da proximidade com o mundo da música. Rafael, que toca violão e guitarra, tentou a carreira de músico, até teve banda. Sem sucesso, descobriu seu talento no jornalismo cultural, que exerce hoje com o ritmo de um profissional formado.

A superdisposta Edilane Ferreira, 25, está no sétimo período na Faculdade Maurício de Nassau. Não por coincidência, seu nome foi escolhido em homenagem à apresentadora de um telejornal local. "Sempre quis fazer Jornalismo. Cresci vendo meu pai dar boa noite a Edilane Araújo. Desde criança me olhava no espelho e me via como repórter". Na adolescência já tinha o hábito de ler e desenvolvia o gosto pela escrita. Mas a opção pela carreira de repórter tomou outros rumos. Antes Edilane tentou Publicidade, depois Letras, mas foi no curso de Jornalismo que se encontrou. "O processo de transformação social me encanta. Uma das matérias que vivenciei isso foi essa última, do Porto do Capim",



Na Redação, os futuros repórteres Edilane Ferreira, Rafael Andrade e Eduarda Campos (detalhe)

e fala também sobre os desafios: "A cada dia recebo pautas que para mim são mais complexas, reflexivas. O maior desafio é fugir do feijão com arroz, fazer um texto envolvente", afirma. Antenada nas novas mídias, Eduarda Campos, 28, cursa o sexto período de Jornalismo na UFPB. A escolha pelo curso veio cedo, logo aos 14 anos. Entre outros percalços, demorou até encontrar seu caminho, mas conta que a cada semestre, mesmo com as dificuldades estruturais da universidade, sente que fez a escolha certa. "É realmente o que eu quero", garante, e

comenta a experiência que vem vivendo no estágio supervisionado. "Sempre quis trabalhar nesse universo de redação, mas não sabia como seria na prática. A União trouxe a convivência com pessoas que me ensinam diariamente como ser profissional, a dedicação ao jornalismo, e trazem ao meu dia a dia a rotina de uma redação. Para mim essa rotina é bastante prazerosa e vejo reafirmar as expectativas que eu tinha quanto à minha futura profissão. Me sinto afortunada por poder ter uma experiência tão engrandecedora ainda como estudante", comemora.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO Goretti Zenaide

Copa Solidária

AS PESSOAS de bem têm compromisso na próxima quarta-feira para participar do evento Copa Solidária, que será realizado às 17h no Sonho Doce, em benefício da Amem. O evento terá mini desfile da Maison Norma Pedrosa, com acessórios da Calzature e as pessoas que quiserem ir com indumentária nas cores da Copa do Mundo podem concorrer ao prêmio de uma TV doada pela Lotep.



Júnior e Carla Bezerra Cavalcanti, ele é o aniversariante de amanhã

FOTO: Dalva Rocha



Estelina Mendonça é a aniversariante deste domingo

Cartão vermelho

A SECRETARIA de Estado de Desenvolvimento Humano e o Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente na Paraíba convidando para o lançamento da campanha "Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil".

Será na próxima terça-feira, com um café da manhã no restaurante Mangai e a campanha faz parte da comemoração ao Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil, que é comemorado no dia 12 de junho.

Aplicativo

A ALPB lançou um aplicativo para smartphones, disponível para celulares que possuem o sistema operacional Android e IOS (Apple). O aplicativo dá acesso às notícias sobre as atividades parlamentares.

Recital

O GRUPO Ariel Coletivo Literário, de Campina Grande, vai participar do Festival de Inverno de Garanhuns-PE, com o recital "Senhora Fúcsia". feito em homenagem à poetisa Vitória Lima. O evento acontece no mês de julho.

Novo prédio

A CIDADE de Cabedelo ganha no próximo dia 6 de junho o novo prédio da Promotoria de Justiça do Ministério Público da Paraíba.

O anúncio foi dado pelo procurador geral de Justiça do MPPB, Bertrand Araújo Asfora, durante sua visita à obra que está em sua fase final.

Forró Brilho

SERÁ realizado no próximo dia 7 de junho, às 20h no Colégio HBE, no Bairro dos Estados o I Forró Brilho. Será com as bandas Forró Pezrado e Swing Nordeste. Ingressos em Elita Cabeleireira e mais informações pelo telefone 9936-9717.

Magistrados

COMEÇA amanhã e vai até a próxima quarta-feira o evento Média Training promovido pelo Núcleo da Escola da Magistratura Federal na Paraíba e pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba, com apoio do Tribunal de Justiça da Paraíba, do Tribunal Regional Federal da 5ª Região e do Conselho da Justiça Federal.

O treinamento será na Esma, no Altiplano Cabo Branco.

Ele disse



"A vingança não pode ser comida fria e pelas bordas, e sim, não ser comida"

ARTHUR GONÇALES CASSIANI

Ela disse



"É melhor uma comida feia quente, do que uma bonita fria. Acho que isto também serve para os homens"

IARA RODRIGUES

CONFIDÊNCIAS

HOTELEIRO

JOSÉ MILTON CAMPOS MATERA

Foi por muito tempo diretor de Alimentos e Bebidas do Tropical Tambaú

Apelido: Matera

Melhor FILME: o musical "West Side Store", chamado no Brasil de "Amor Sublime Amor" que tem uma trilha sonora fantástica e foi vencedora na época do Grammy.

Melhor ATOR: Robert de Niro

Melhor ATRIZ: Meryl Streep

MÚSICA: como um bom carioca, sou do samba, mas também adoro a música americana. "O mundo é um moinho", de Cartola é a preferida.

Fã do CANTOR: Frank Sinatra, Tony Bennett e Bono Vox.

Fã da CANTORA: Gal Costa. É imbatível e sua voz inconfundível.

Livro de CABECEIRA: gosto muito de ler e ultimamente o que mais gostei foi "O Código da Vinci", de Dan Brown. Outro que achei formidável foi "O fio da navalha", de William Somerset Maugham.

ESCRITOR: o francês Alfred de Vigny.

Uma MULHER elegante: minha mulher Rose Silveira.

Um HOMEM Charmoso: conheci muitos homens elegantes e um deles foi Al Pacino que encontrei por diversas vezes num restaurante em New York que nós frequentávamos. Neste mesmo local, havia uma mesa que era cativa minha e quando cheguei uma noite estava ocupada por John Lennon e Nina Simone. Disse que a mesa estava reservada para mim e o resultado foi que ficamos juntos no maior bate-papo. A Nina Simone era muito mal humorada.

Uma SAUDADE: minha mãe, Celeste Matera.

Pior PRESENTE: não gosto de surpresas.

Um LUGAR inesquecível: Veneza. Já fui duas vezes e acho sempre um lugar inesquecível!

VIAGEM dos Sonhos: já viajei muito, mas ainda não conheci a China e esta seria uma viagem dos sonhos.

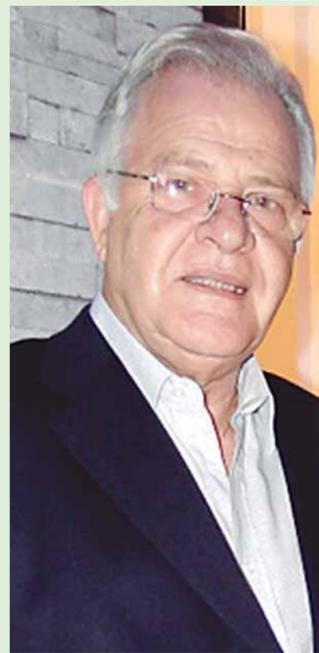
QUEM você deixaria numa ilha deserta? há muitas pessoas, mas com certeza a primeira delas seria Fernando Collor de Melo. Perdi muito dinheiro com esse cretino!

O que **DETESTA fazer?** acordar cedo.

GULA: aprecio muito uma boa comida e uma delas é o Steak Ribeye, o filé da costela do boi.

Um ARREPENDIMENTO: de não ter seguido a carreira na aviação. Fui comissário de bordo da Varig, mas decidi ir para os Estados Unidos aos 21 anos, com apenas 30 dólares no bolso e tudo mudou na minha vida. Mas, aí são outras histórias...

FOTO: Goretti Zenaide



"Conheci muitos homens charmosos e um deles foi Al Pacino que encontrei por diversas vezes num restaurante em New York que nós frequentávamos. Neste mesmo local, havia uma mesa que era cativa minha e quando cheguei uma noite estava ocupada por John Lennon e Nina Simone. Disse que a mesa estava reservada e o resultado foi que ficamos juntos no maior bate-papo"

Zum Zum Zum

●●● Foi com um animado encontro musical, com um grupo de chorinho e também com uma apresentação especial da cantora lírica Ana Gouveia a comemoração dos bem vividos 102 anos da pianista Julinha Guerra. Pense numa disposição!

●●● O Instituto Alpagatas e a Prefeitura de Santa Rita lançaram o Prêmio Topper de Educação 2014, que visa incentivar práticas inovadoras e fortalecer o desempenho escolar dos alunos da rede municipal de ensino.

●●● O Arraiá da Tête promovido pela apresentadora Thereza Madalena será no dia 13 de junho, uma sexta-feira, na Bella Casa Recepções. Com apresentação de quadrilhas juninas e comidas típicas.

Sesc de Letras

SERÁ REALIZADO de amanhã até a próxima sexta-feira o evento "Sesc de Letras", com palestras e oficinas no auditório do Sesc Centro, sempre às 19h.

Os palestrantes serão Amador Ribeiro, Cyelle Carmen, Tiago Germano e Francisca Vânia Nóbrega.

Parabéns

Domingo: Sras. Eliane Carvalho, Estelina Mendonça e Elizabeth Vasconcelos, executivos Júlio César Ramalho Ramos e Alexandre Jubert, química Nádia Almeida, médico José Carlos Padilha, culinária Elsa Lira.

Segunda-feira: Executivo Carlito Borrô Lopes Araújo, psicóloga Magnólia Lima Sousa Targino, empresários Manoel Nunes Padilha Júnior, José Heil Tenório e José Bezerra Cavalcanti Júnior, engenheiro Ronaldo Delgado Gadelha, arquitetas Anne Laressa e Anne Larissa Pessoa, cabeleireiro Sérgio Soares, Sras. Kelly Lira e Nancy Alves, executivo Rômulo Vasconcelos.

Dois Pontos

●● A Natura reuniu em São Paulo fashionistas e personagens da cena urbana da capital paulista para conhecer sua nova marca de perfume masculino, com show da banda O Rappa.

●● Trata-se da #urbano, fragrância inovadora que tem o frescor do Akigalawood, um ingrediente inédito da perfumaria mundial obtido pela biotecnologia.

Arte, decoração, iluminação, têxtil, móveis, acessórios, cozinha, mesa, artesanato e presentes

Facebook: Êita Artefatos Decorativos

AV. PRES. NILO PEÇANHA, 211 SALA 003 - SALES CENTER - BESSA - JOÃO PESSOA-PB (83) 3512 3616 - EITA.ARTEFATOS@GMAIL.COM

EM JUNHO

PB se torna um grande arraial

Municípios já se preparam para promover as festas juninas durante todo o mês

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Estamos em junho, o animado mês do forró, fogos, quadrilhas juninas, danças folclóricas e das tradicionais comidas de milho por conta das comemorações das festas religiosas do Santo Antônio (13), São João (24) e o São Pedro (29). Na Paraíba os municípios elaboram suas programações e alguns já iniciaram as festividades, a exemplo do Sítio São João, em Campina Grande, cujas atividades culturais estão sendo realizadas desde o dia 23 de maio último.

Aos eventos deste ano se incorpora as comemorações dos jogos da Copa do Mundo 2014, que terá não somente a sua abertura oficial no Dia dos Namorados (12), bem como o primeiro jogo da Seleção Brasileira. O mês promete um aquecimento na economia do Estado em diversos seguimentos por conta das festividades que envolvem o setor da alimentação, ves-



FOTO: Gilberto Firmino

Durante todo este mês, o forró embala as festividades juninas em vários municípios paraibano

tuários, calçados, bebidas, fogos de artifícios, entre outros.

Na última sexta-feira (30), Governo do Estado, por meio da PBTur (Empresa Paraibana de Turismo), em par-

ceria com o Sebrae Paraíba e a Fecomércio, apresentaram às agências de viagem e empresas de receptivo, imprensa, prefeituras municipais e a população no geral, a programação dos festejos juni-

nos 2014 na Paraíba. A programação que inclui diversas festividades, a exemplo do "Memorial do Maior São João do Mundo" em Campina Grande, integra o calendário de eventos da Paraíba.

Fórum de Turismo no Brejo

Objetivando a promoção de ações integradas dos festejos juninos na região do Brejo, o Fórum de Turismo do Brejo paraibano está realizando o "Arraiá do Brejo 2014" que vai acontecer nos municípios de Bananeiras, Remígio, Solânea e Serraria.

Remígio inicia a sua programação próximo domingo com apresentações culturais e do "Forró Picado" na feira livre, dando prosseguimento nos dias 15, 22, 27 e 28, encerrando a programação no dia 29 com o "Arraiá da Minha Terra".

Solânea inicia a sua programação no dia de Santo Antônio (13) com apresentação do cantor Dorgival Dantas, Forró da Caixa e Forró Bem Bolado. A programação será realizada nos dias 14, 15, 19, 20, 21 e 22, sendo encerrada no dia 23 com as apresentações de Eliane, Cezinha, Ramon Schnayder e do

grupo Forró Bakana. Serraria tem programação para os dias 23 com apresentação da "Banda 10" e "Forrozação Potiguar", e no dia 24 tendo como atrações o "Trio Asa Branca", "Ripa na Chulipa" e "Os Três do Xamego".

O município de Bananeiras programou para o dia 20 o evento "Uma Noite na Praça Castro Pinto", que vai contar com a participação do Aleijadinho de Pombal, Raniery Gomes e Adriano José. No dia 21 a animação fica por conta das apresentações de Ronaldo Show, Meirinhos do Forró, Santana e Swing Nordeste. No dia 22 as atrações ficam por conta do Forró Arretado, Os 3 do Nordeste, Nando Cordel e Forró Caçuá, encerrando a programação no dia 23 com as apresentações do Curió e Trio Rainha, Sirano e Sirino, Cezinha do Acordeon e Forró Culé de Chá.

TRÊS PONTOS "ENERGÉTICOS"

I - O presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim, também disse que, apesar da hidrologia ruim, o setor não está "apavorado" porque atualmente tem mais usinas geradoras de energia e foi instalado o dobro de linhas de transmissão. "O Brasil tem um sistema elétrico muito robusto, que está em equilíbrio estrutural e apesar de termos passado o início do ano e ainda termos afluência abaixo da média histórica, temos condições de passar por essa prova porque temos um sistema diferenciado". (EBC Serviços)

II - O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Hermes Chipp, informou que é esperado até o fim de novembro um nível de 79% nos reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste, além do início do fenômeno El Niño, no fim de agosto, que se caracteriza por chuvas mais acentuadas no Sul do país. O diretor-geral do Centro de Pesquisa de Energia Elétrica da Eletrobras, Albert Melo, disse que o setor está em estado de atenção, com monitoramento permanente. Mas, segundo ele, apesar da hidrologia ruim, não houve uma deterioração dos níveis de abastecimento dos reservatórios. (EBC Serviços)

III - Hoje tivemos um momento para tirar dúvidas e ganhar mais confiança. Depois dos dados apresentados na CNI, pelo Ministro Edson Lobão e sua competente equipe técnica, a indústria e a população brasileira podem apascentar-se, quanto ao risco de racionamento de energia elétrica. Os estudos e pesquisas que foram levados ao conhecimento dos industriais de todas as regiões do Brasil, vieram plenos de boas expectativas e totalmente alvissareiros para o setor produtivo. Podemos confiar no Sistema Elétrico Nacional! (Francisco Gadelha, Presidente da FIEP, dia 27 de maio na CNI)

MINISTRO AFASTA RECEIO DO RACIONAMENTO

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) recebeu a visita do Ministro das Minas e Energia, Edson Lobão, e dos técnicos daquele Ministério, na última terça (27). Mais do que uma visita de cortesia, a equipe capitaneada por Edson Lobão, levou ao conhecimento dos industriais, que o país é dotado de um sistema de abastecimento elétrico com a "musculatura", suficientemente forte para resistir às adversidades climáticas. Essa afirmação é embasada pelo corpo técnico do Ministério de Minas e Energia e seus órgãos competentes.

Atualmente, são feitas 12 mil simulações de situações emergenciais, incluindo as mais drásticas circunstâncias, levando em conta a característica pluviométrica de cada região e, mesmo assim, diante do pior quadro imaginável o Brasil se mantém impávido, afastando quaisquer riscos de racionamento ou "apagão". Até porque tantos as hidroelétricas quando as termoeletricas estão em condições de suportar situações adversas, conforme provam os estudos do Ministério.

Segundo os dados apresentados pelo Ministro Lobão, entre 2001 e 2013 a demanda por energia elétrica aumentou em 51%, entretanto, a capacidade de produção energética do País, alcançou o índice de crescimento de 73%, ou seja, um aumento percentual de 22% na relação oferta/consumo. "Estamos, portanto, em matéria de geração, sempre além do uso previsto", assegurou o Ministro Edson Lobão.



Diretor Financeiro da CNI, Francisco Gadelha e o Ministro das Minas e Energia, Edson Lobão, se cumprimentam ao final da reunião do dia 27 de maio

PDA 2014

O Programa de Desenvolvimento Associativo - PDA, criado em 2007 pela Confederação Nacional da Indústria, com o objetivo de ampliar a representatividade e a sustentabilidade dos Sindicatos Patronais, é executado em parceria com as 27 federações estaduais. Pode-se afirmar que o PDA já está integrado ao calendário de eventos da indústria nacional.

O tema do primeiro evento foi "DIÁLOGO SOBRE A COMPETITIVIDADE. COMO CONSTRUIR UMA INDÚSTRIA FORTE?", no dia 29/05/2014, das 17h às 19h, na Sede do Sinduscon/JP. A partir do dia 2 de junho de 2014, a palestra "COMO EVITAR PROBLEMAS TRABALHISTAS", vai percorrer todo o Estado, começando por João Pessoa, dia 2 de junho, no dia 03 o mesmo tema será discutido em Campina Grande, na FIEP. O sertão será contemplado com a inclusão da cidade de Patos, onde o evento acontecerá no SEBRAE/Patos, dia 4 de junho, e Sousa, que realizará a palestra no SESI, Centro de Atividades José de Paiva Gadelha. Todas as datas e locais indicados obedecerão o horário das 14h às 22h.

É importante afirmar que caso os industriais sintam necessidade de discutir melhor algum tema ainda não abordado, pode, através da Unidade de Apoio aos Sindicatos (UAS) da FIEP, solicitar sua inclusão nos próximos eventos do PDA. Maiores informações podem ser obtidas através dos telefones (83) 2101-5322 e 2101-5371.



Palestra do PDA em 2013

PARQUE TECNOLÓGICO EM JOÃO PESSOA

A cidade de João Pessoa recebeu entre os dias 27 e 28, o Fórum Municipal de Discussão para Implantação do Parque Tecnológico de João Pessoa (Forumtec).

"A FIEP é aliada desde o primeiro momento dessa iniciativa. Temos um compromisso com a melhoria das tecnologias para a indústria e para a sociedade" afirmou o Diretor de Ações Estratégicas da FIEP, Juan Pinheiro, que participou do evento, representando a Federação.

O Evento contou com a participação de autoridades do setor tecnológico de outros Estados. A necessidade de implantar esse Parque Tecnológico aumenta ao passo que aumentam as demandas do setor produtivo e a Grande João Pessoa tem crescido economicamente bastante nos últimos anos.

"Avaliamos que o primeiro passo deve ser dado através da criação do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia e a inserção do projeto no Programa Cidades Emergentes e Sustentáveis, que conta com o financiamento do Banco Interamericano para o Desenvolvimento (BID). Nós queremos agora formar uma rede, com a colaboração das mais diversas organizações, para implantarmos essa ação de forma conjunta em nossa cidade", afirmou Marly Lúcio, Secretária de Ciência e Tecnologia da Capital.



Da esq. para a dir. Guido Lemos, Diretor de Informática da UFPB, Eduardo Setton, Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Alagoas, Beto Chaves, Associação dos Jovens Empresários e Empreendedores da Paraíba, Marly Lúcio, Secretária de Ciência e Tecnologia de João Pessoa, Dra. Gláucia Zoldan, Gerente de Inovação Tecnológica do SEBRAE Nacional e Juan Pinheiro, Diretor de Ações Estratégicas da FIEP.

HIPISMO

Paraibano é destaque nos Emirados

Tenente do Exército relembra conquista do 7º lugar no mundo

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Conseguir a sétima colocação por equipe no 1º Campeonato Mundial Militar de Enduro Equestre no Reino do Bahrain, nos Emirados Árabes, em 2012, foi uma façanha inescusável para um paraibano, contra adversários de ponta do hipismo internacional. Uma excelente referência para o graduado em Gestão Financeira e 1º tenente de Cavalaria e comandante de Pelotão do Exército Brasileiro, José Valter Alexandre Farias, morador do bairro João Paulo II, se tornar uma das estrelas do esporte da terra.

“Não é todo dia que alcançamos uma posição de destaque entre as feras de todas as partes do planeta. Serve de motivação e confiança para os próximos desafios, apesar de ter carinho pelos títulos obtidos”, disse. A paixão pelo hipismo na vida de José Valter começou em 2006, na formação do curso de Oficial de Cavalaria e nas orientações dos instrutores de equitação, Antônio Lopes de Souza e José Medeiros, mais conhecido como Deca.

Os atributos de coragem, decisão, liderança, persistência, camaradagem, iniciativa e responsabilidade, foram essenciais para uma nova fase em sua vida no esporte. “O incentivo e os aprendizados foram importantes para que conseguisse gostar e ser um apaixonado pelo esporte. Agradeço pelo apoio da dupla que são verdadeiros amigos que passam conselhos imprescindíveis para quem almeja o pódio”, observou.

Ele é integrante da equitação clássica, na categoria Amador, que segue nas séries a partir de 1,00 à 1,30 metro, com o cavalo Orion Orame (6 anos) e uma égua, chamada Chiquitita (5), de propriedade de Jorge Luiz Passamane. No corre-corre diário do trabalho sempre existe tempo para os treinamentos. Ele frisou que de segunda a sábado, a partir das 7h, inicia os treinos de 50 minutos com Orion Orame e Chiquitita (cavalo e a égua) na Hípica Thuany, na Avenida Santa Bárbara, no Portal do Sol, em João Pessoa, com a equipe JLP Top Team, liderada pelo instrutor de Equitação Jorge Luiz Passamane.

“Tento conciliar da melhor maneira possível para que não ocorra choques de horários. São atividades que me dedico a fazer para fazer o melhor e não atrapalhar a programação semanal”, observou. Competindo pelo Exército há oito anos, o especialista em Gestão Financeira, conseguiu os seguintes resultados, vice-campeão Brasileiro Militar (2010), campeão Brasileiro Militar e vice-campeão Brasileiro Militar (2013), 4º colocado no Nacional em Natal-RN (2014), além da 7ª posição no Mundial Militar de Enduro Equestre no Reino do Bahrain (Emirados Árabes).

No segundo semestre estão programadas várias competições na Grande João Pessoa, com etapas do Estadual, nacional e internacional. Ele aproveitará o recesso da Copa do Mundo para treinar e se preparar para os próximos desafios que acontecerão até o final do ano.



FOTOS: Divulgação

Valter superou grandes feras do hipismo em âmbito internacional e lembrou da Paraíba

Crescimento do esporte na Paraíba

Ele frisou que o hipismo paraibano cresce a cada dia, com atletas que se destacam, a exemplo de Jorge Luiz Passamane (Hípica Thuany), Rafael Burity (Thuany), Antônio Lopes de Souza (CHPB), Sérgio Dantas Reis Kell (CHPB), Vargas (CHPB), além da dirigente Manuelina Hardman. O especialista em Gestão Financeira defende o investimento na base (categorias iniciantes) na busca de novos cavaleiros e amazonas, além de uma boa estrutura para os treinamentos. “Se dermos condições teremos atletas que não ficarão devendo nada aos concorrentes de outros estados. Graças a Deus o esporte vem crescendo a cada temporada”, observou.

Valter ressaltou que uma divulgação maior da Equitação Clássica pode ser investida, já que é saudável na educação e saúde para pessoas de todas as idades. O cavalo é outro ponto determinante pela sua beleza, agilidade, força, nobreza e inteligência, ensinando as pessoas a partilhar os sentimentos de disciplina e liberdade. “Poucos conhecem os benefícios do esporte para a saúde de todas as idades. O cavalo é fundamental para que possamos atingir os objetivos nos treinamentos e na recuperação”, avaliou.

Com relação ao hipismo ser um esporte caro - especialmente para ricos - o graduado em Gestão Financeira, enfatizou que este quadro está mudando com cavaleiros e amazonas de todas as classes sociais.

Segundo ele, é um esporte como qualquer outro, levando em consideração as devidas proporções. “Acabou aquela coisa



José Valter garante que a partir de agora vai contribuir para o crescimento do hipismo na Paraíba

de só o rico praticar o hipismo, deixando de lado os atletas menos favorecidos. Se tornou um esporte para todas as faixas sociais com possibilidade de se destacar e acabar sendo melhor que outros de um poder aquisitivo melhor”, observou.

Sobre os planos para os próximos anos, o 1º Tenente de Cavalaria e Comandante de Pelotão do Exército, frisou que pretende disputar competições nacionais e internacionais pelo Exército Brasileiro

e conquistar títulos para o esporte paraibano. Ele disse que aguardará o amadurecimento do cavalo Orion Orame, para saltar na categoria Cavalos Novos (1,20m) e quando completar 7 anos disputará 1,30, em 2015. “São planos que estamos avaliando e discutindo na busca de novas façanhas para a próxima temporada. Um animal forte e de qualidade que tem potencial e pode trazer novos títulos para o Estado”, ressaltou.

SÉRIE C

Botafogo e Cuiabá no Almeidão

Partida será na tarde de hoje e Marcelo Vilar exige respeito ao adversário

Wellington Sérgio
wsergionbre@yahoo.com.br

De olho na liderança da Série C do Brasileirão, o Botafogo enfrenta hoje, às 16h, o Cuiabá-MT, no Estádio Almeidão, pela sexta rodada da competição. O Alvinegro da capital ocupa a segunda posição, com 9 pontos ganhos, contra 5 do adversário, que está na sexta.

Os dois times vêm de empates, com o Belo obtendo um bom resultado em Belém-PA, diante do Paysandu (1 a 1), enquanto o Cuiabá não saiu do 0 a 0 contra o Salgueiro-PE. Após o empate contra o Treze (1 a 1), na última quinta-feira, no Almeidão, pelo retorno do Estadual o Alvinegro foca as atenções para a Terceirona. Para este compromisso o treinador Marcelo Vilar poderá colocar um time misto em campo. O problema é que o Belo enfrentará o Sousa, na próxima quarta-feira, às 20h30, no Almeidão, pelo retorno do Estadual e deseja contar com



FOTOS: Divulgação

No seu último jogo, o Botafogo foi ao Pará e empatou com o Paysandu em 1 a 1 pelo Brasileiro

o time principal. "Temos que avaliar e observar o que for melhor para a equipe. Temos uma partida decisiva contra o Sousa e queremos vencer para obter a classificação antecipada", disse.

De acordo com o goleiro Genivaldo não existe tempo para treinar, já que as partidas são constantes e competições distintas, causando um cansaço muscular no grupo. "O diferencial é que no Bo-

tafogo existe uma união de todos para que possamos conseguir os objetivos. Será mais um desafio difícil que tentaremos superar e obter mais uma vitória", frisou.

Pelo lado do Cuiabá-MT o treinador Luciano Dias terá apenas o desfalque do zagueiro Mirita, que cumpre suspensão automática, além do meia-atacante Washington que não jogou a última partida e se recupera de uma

lesão. O empate contra o Salgueiro-PE (0 a 0), na última rodada, não tirou a confiança e otimismo do grupo que espera surpreender o campeão paraibano e Brasileiro da Série D, ambos do ano passado. "Apesar de respeitar a boa fase do Botafogo, viemos para vencer e encostar nos quatro primeiros colocados. O grupo está detreminado e a expectativa é a melhor possível", disse Luciano.

CONTRA O CRB-AL

Treze vai a Maceió em busca da vitória

Depois do empate sem gols, contra o Botafogo e a eliminação do Estadual, na última quinta-feira, o Treze está concentrado para obter a segunda vitória na disputa, diante do CRB-AL, hoje, às 15h15, no Estádio Nelson Peixoto Feijó, em Maceió-AL, pela sexta rodada do Grupo A da Série C do Brasileirão. O Galo da Borborema vem de uma vitória contra o Crac-GO (1 a 0), diferente do adversário que vem de um empate (0 a 0), diante do Fortaleza, na última rodada da Terceirona.

O Alvinegro serrano está na quinta posição, com 6 pontos ganhos, contra dois da equipe alagoana, que carrega a lanterna do Grupo A, com 2. O treinador Givanildo Oliveira deseja levantar a



O treze vem de empate no Paraibano e quer ganhar na Série C

moral do grupo para que o Treze possa evoluir na competição e comece a ganhar pontos para encostar nos primeiros colocados. Ele terá a força máxima para surpreender os alagoanos e tentar a primeira vitória fora de Campina Grande.

Givanildo aposta que o time possa evoluir na com-

petição, já que fez uma grande partida contra o Botafogo e tem condições de superar e realizar uma melhor campanha no segundo semestre, após a disputa da Copa do Mundo. Segundo ele, esta "parada" para o Mundial será salutar para corrigir os erros e deixar o time mais preparado voltar com força

total à Terceirona. "Estamos confiantes que o Treze surpreenderá e será uma equipe totalmente diferente daquela que iniciou a disputa. Iremos buscar mais outra vitória em Alagoas e melhorar na pontuação", comentou.

O CRB-AL pode fazer a estreia do atacante Diego Clementino, de 29 anos, que passou a semana treinando com o restante do grupo e deve ser a principal novidade da equipe alagoana para encarar o Treze. A mais nova aquisição passou pelo Cruzeiro-MG, América-MG, Grêmio-RS, ABC-RN, CSA-AL e ASA-AL. Apesar do empate contra o Fortaleza-CE (0 a 0) o treinador Ademir Fonseca gostou do comportamento da equipe. (WS)

COPA DO MUNDO

Brasil se prepara para amistoso com Panamá

A Seleção Brasileira enfrenta na próxima terça-feira (3), às 16h, no Estádio Serra Dourada, em Goiânia-GO, o Panamá, no penúltimo amistoso, antes do início da Copa do Mundo/2014, previsto para o dia 12 de junho. O último teste ocorrerá no dia 6, diante da Sérvia, em São Paulo, quando o treinador Luiz Felipe Scolari finalizará as

observações para o jogo de estreia, contra a Croácia, na primeira rodada do Grupo A, que tem México e Camarões. A primeira oportunidade que o comandante brasileiro contará com os 23 jogadores que buscarão o hexacampeonato mundial.

A princípio, Felipão deve manter a base que conquistou a Copa das Confedera-

ções, na busca de definir os últimos acertos para a estreia contra a Croácia.

A preparação teve início na última segunda-feira com a apresentação dos jogadores na Granja Comary, em Teresópolis-RJ, quando foi realizado os exames médicos dos atletas. Durante o período de treinamentos Felipão começou a passar confiança e otimismo ao elenco, querendo "fechar o grupo" para o desafio de obter o título diante da torcida.

O lado psicológico será bastante explorado nos atletas, ressaltando que a "Era Felipão" terá que ser colocada novamente em prática na Copa do Mundo como aconteceu na conquista da Copa das Confederações. "Quero passar força, determinação e vontade de vencer acima de tudo para um elenco de qualidade que tem totais condições de ficar com a taça. Se cada um der o seu

melhor poderemos passar confiança ao torcedor e conseguir o objetivo", disse. Felipão assumiu a seleção em novembro de 2012, mas foi estrear com o time apenas em fevereiro de 2013. Apesar do pouco tempo de trabalho, o técnico conseguiu conquistar rapidamente os jogadores.

Na Copa das Confederações foi possível perceber isso. Assim como às vésperas da Copa do Mundo no Brasil. É comum os atletas elogiarem espontaneamente o treinador. "Bom líder", "engraçado", "campeão", "vencedor", essas são apenas algumas das definições. "Ele tem capacidade de liderança junto ao grupo, sendo um paizão e ao mesmo tempo rigoroso com o trabalho de cada um. Todos colocamos fé na experiência e capacidade de tornar o Brasil um vencedor nesta Copa", afirmou o atacante Neymar.



Neymar tem sido muito exigido nos treinos na Granja Comary

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Um bom exemplo

Quem foi na última quinta-feira ao Estádio Almeidão, assistiu um grande jogo, honrando o nome do "Clássico Tradição". Botafogo e Treze mostraram, que dentro de campo, o futebol paraibano ainda tem muita emoção reservada para os torcedores. O favorito Belo encontrou pela frente um aguerrido Galo, que por várias vezes, esteve próximo da vitória. O zero a zero no placar não refletiu o que foi o jogo. Talvez um dois a dois, ou um três a três, ficasse de bom tamanho, pelas grandes chances desperdiçadas pelos ataques das duas equipes.

Foi um jogo emocionante, sobretudo no segundo tempo, com os dois times buscando o gol, criando oportunidades e fazendo com que os goleiros trabalhassem muito. Gilson do Treze fez pelo menos umas quatro defesas sensacionais, daquelas que pagam o ingresso do torcedor mais exigente. Uma partida com requintes de decisão. Para o torcedor do Botafogo, que pensava que seria uma vitória fácil, deve ter entendido, depois de quinta-feira, porque os mais experientes dizem que clássico é clássico, e não existe favoritos.

Não há como negar que tecnicamente o Botafogo tem um elenco bem superior ao do Treze, mas não foi isso que se viu dentro de campo. Mesmo com os jogadores descansados, o Belo foi surpreendido pelo Galo, e poderia até ter saído de campo amargando uma derrota, se os atacantes do Treze tivessem caprichado mais na pontaria.

São jogos como esse que servem de exemplo para nossos cartolas, sobretudo os dirigentes paraibanos, que nos últimos anos esqueceram que futebol é uma coisa mágica, e que deve ser decidida dentro de campo, não no tapetão, como vem ocorrendo ultimamente. Dentro de campo, os jogadores das duas equipes deram um show de bola, ofuscando o que rola nos bastidores do futebol paraibano.

Poucos torcedores se lembram hoje que teve clássico no tapetão na última quinta-feira, momentos antes do outro no Almeidão. Lá, o Botafogo goleou o Treze por 9 a 0, numa decisão unânime do TJD, derrubando a ação do Treze, que previa novas mudanças na tabela atual do Campeonato Paraibano. Que isso sirva de lição para nossos cartolas. O Galo fez muito mais bonito dentro das quatro linhas, e mesmo praticamente eliminado, deve ter deixado satisfeito os seus torcedores, depois de uma grande exibição em João Pessoa.

Digo praticamente eliminado, porque a matemática do Galo para se classificar não é nada fácil. Além de ter de vencer Santa Cruz e CSP, o Alvinegro terá de apelar para tropeços dos adversários. O Galo só poderá atingir 25 pontos, enquanto o Campinense pode chegar a 30, o Botafogo a 29 e o Sousa a 28 pontos.

No próximo meio de semana, o Botafogo enfrentará o Sousa e caso o time sertanejo some pontos, já não será mais alcançado pelo Galo. Caso o Botafogo vença, também ultrapassará o número máximo possível para o Treze. O Campinense também só precisa de mais 2 pontos para ficar à frente do Treze.

FOTO: Reprodução Internet



Tapetão I

Vem mais moído por aí. Queimadense ameaça entrar com uma ação contra o CSP, que supostamente estaria todo irregular no Campeonato Paraibano. Se o Tigre for condenado, perderá pontos e beneficiará Queimadense e o Sousa.

Contra-golpe

O CSP promete provar que está correto e investiga a possibilidade de dar o troco a Queimadense, provando no TJD, que o time de Queimadense é que está irregular. Ou seja, vem mais confusão aí para o nosso pobre futebol. Nunca um Paraibano foi tão bagunçado.

Amistoso de luxo

O Brasileiro já está em ritmo de Copa do Mundo e vai ficar ainda mais, a partir da próxima terça-feira, quando a seleção vai fazer o primeiro amistoso de preparação para a competição. O adversário não chegará a ser um teste para os comandados de Felipão, mas é uma oportunidade para alguns ajustes finais na equipe. O jogo será às 16h, no Serra Dourada, em Goiânia contra a modesta seleção do Panamá. Quem sabe será uma boa oportunidade para que o torcedor vibre com muitos gols.



Oferta Bom a Bessa

SEMANA DE OFERTAS!

SUPERMERCADO
Bom a Bessa
Você é a razão do nosso sucesso

Porque o Legal é ser Bom a Bessa
www.bomabessa.com.br

MARGARINA DELINE 200g
R\$ **1,59**

CREME DE LEITE NESTLÉ 200g
R\$ **2,19**

CERVEJA SCHIN 330ml
R\$ **1,59**

LEITE NINHO 400g
R\$ **11,59**

CREAM CRACKER 400g
R\$ **2,29**

TODDYNHÔ 100g
R\$ **1,29**

OVOS BRANCOS 12 unidades
R\$ **7,99**

MARGARINA DELINE 200g
R\$ **2,79**

REFRESCO TANG 100ml
R\$ **0,89**

+ REFRIGERANTE

GALETO
R\$ **10,98**

Oferta Especial

Sábado e Domingo
Comprando o galetto você leva um refrigerante de brinde.



Oferta Bom a Bessa Especial

Ofertas válidas até o dia 04 de Junho

REDUÇÃO DE BANCADAS

Senado já recorreu ao Supremo

A Câmara dos Deputados entrou com um recurso. A estratégia foi diferente

Agência Brasil

A Mesa do Senado ajuizou nessa quinta-feira (29), no Supremo Tribunal Federal (STF), uma ação para que prevaleça o entendimento do Congresso Nacional que suspendeu resolução do ano passado do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que alterou a composição das bancadas na Câmara dos Deputados e nas Assembleias Legislativas para as eleições deste ano.

“A ação declaratória de constitucionalidade tem objetivo de provocar o Supremo a declarar a constitucionalidade do decreto editado pelo Congresso Nacional, argumentando que o TSE não poderia ter editado uma resolução reafirmando uma norma que já havia sido desconstituída pelo Congresso”, explicou o advogado-geral do Senado, Alberto Cascais.

Segundo Cascais, com a proximidade das convenções partidárias que serão realizadas em junho, a expectativa é que a ação seja julgada logo em decisão liminar.

Tomada no último dia 27, a decisão do TSE ratificou a determinação de abril do ano passado, que redefiniu a distribuição do número de deputados federais por unidade da Federação. O plenário do Tribunal decidiu que não tem validade o decreto legislativo aprovado pelo Congresso Nacional há seis meses, que tentava anular

as mudanças na composição das bancadas.

Quinta-feira

A Câmara dos Deputados também entrou com recurso no Supremo Tribunal Federal, a estratégia, porém, foi diferente. Trata-se de uma ação direta de inconstitucionalidade (Adin), com pedido de medida cautelar, contra resolução do TSE.

“A distribuição das vagas entre as unidades federativas constitui matéria eminentemente política, a ser definida em uma instância eminentemente política, o Congresso Nacional”, justifica o presidente da Câmara, Henrique Alves (PMDB-RN), na ação.

Na avaliação do presidente da Câmara, a decisão da Corte traz uma grande insegurança jurídica. “Uma vez realizado o pleito eleitoral, a posterior declaração de inconstitucionalidade poderá vir a suprimir cargos e transferir outros, deixando pessoas legitimamente eleitas sem mandato e frustrando as expectativas dos eleitores”, criticou.

No entendimento do advogado do Senado, além de não ter competência para revogar o decreto do Congresso – já que não cabe ao Tribunal fixar o número de deputados por Estado, mas exclusivamente ao Poder Legislativo –, o TSE, ao reafirmar a norma esta semana, também teria desrespeitado o princípio da anualidade - nenhuma norma pode mudar as regras do processo eleitoral a menos de um ano da eleição.

O mesmo princípio foi citado pelo TSE ao reafirmar a resolução que alterou

as bancadas. Para os ministros da Corte, o decreto do Congresso, editado em dezembro de 2013, é que desrespeitaria o princípio da anualidade. A resolução do TSE levou em conta os dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para recalcular o tamanho das bancadas de todos os estados na Câmara. Com isso, oito delas perdem representatividade e cinco ganham.

Pela medida, Alagoas, Espírito Santo, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraíba e Piauí têm o número de deputados reduzidos, enquanto Amazonas, Ceará, Minas Gerais, Santa Catarina e Pará aumentam suas bancadas.

A mudança tem consequências também nas assembleias legislativas, pois o número de deputados estaduais é calculado com base no tamanho das bancadas na Câmara. A resolução não amplia o número total de deputados federais (513).

A resolução do TSE levou em conta os dados do Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)



Waldih Damous é o atual presidente da Comissão da Verdade do Estado do Rio de Janeiro

MORTE DO CORONEL MALHÃES

Comissão da Verdade do RJ quer saber se preso tem advogado

O presidente da Comissão da Verdade do Rio de Janeiro (CEV-Rio), Wadih Damous, vai verificar com a Delegacia de Homicídios (DH) do Rio, se Anderson Pires Teles, 26 anos, irmão de Rogério Pires, caseiro do sítio do coronel reformado do Exército, Paulo Malhães, está sendo acompanhado por um advogado. Anderson foi preso sexta-feira (30) por policiais da DH, em Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio. Ele é acusado de ter participado da morte do coronel, no sítio dele, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

Wadih Damous informou que, caso Anderson não esteja sendo assistido por um advogado, vai encaminhar um pedido à Defensoria Pública do Rio para que seja indicado um defensor para ele. O presidente da CEV-Rio tinha feito o mesmo com Rogério Pires, que diante de integrantes da Comissão de Direitos Humanos do Senado, informou que prestou depoimento na delegacia sem a presença de um advogado. “Nós queremos que ele seja assistido por um advogado. Pode ser a mesma defensora (da 2ª Vara Criminal de Nova Iguaçu, Raquel Ayres, que atua como advogada do caseiro). Nós vamos nos informar com o delegado para saber se ele está acompanhado de um advogado”, contou o presidente da CEV-Rio.

Wadih Damous informou ainda que a prisão de Anderson é mais um ingrediente para o inquérito que apura a morte do coronel e segue na linha de roubo seguido de morte. Anderson e os irmãos dele, Rogério e Rodrigo, que está foragido, são acusados de te-

rem praticado o assalto ao sítio e provocado a morte de Malhães. A CEV-Rio não concorda com esta direção do inquérito por acreditar que a morte do coronel representa queima de arquivo. “Nós não nos conformamos em aceitar a tese de latrocínio. Pode até ter sido, mas precisamos de apuração. É preciso ter transparência. Pode ser queima de arquivo”, analisou.

Wadih Damous questiona também a decisão que declarou segredo de Justiça para o inquérito. Ele informou que ainda hoje vai manter contatos com integrantes da Comissão de Direitos Humanos do Senado para requerer o fim do sigilo. “A nossa intenção é pedir ao juiz que reconsidere esta decisão e caso não reconsidere nós vamos recorrer ao Tribunal”, explicou.

O advogado participou hoje, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), no centro do Rio, do Fórum de Participação realizado mensalmente pela CEV-Rio com entidades da sociedade civil, para prestar contas das ações que foram realizadas pela comissão. No encontro de hoje foram apresentados trechos dos depoimentos do coronel Paulo Malhães à CEV-Rio, que segundo Wadih Damous duraram 23 horas. “É um depoimento importante pela amplitude e pelo detalhamento. Nós não temos condição de aferir se o que ele disse é verdadeiro ou mentiroso, mas foi um agente importante da repressão e prestou um longo depoimento de 23 horas e esse depoimento agora estamos tornando público”, analisou.

Irmão do caseiro foi detido ontem

Policiais da Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense prenderam na manhã de ontem Anderson Pires Teles, irmão do caseiro Rogério Pires, acusado de envolvimento na morte do coronel reformado do Exército Paulo Malhães, em 25 de abril. O suspeito foi localizado em casa, em Santa Cruz, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. No local foram apreendidas sete armas roubadas do coronel.

Rogério Pires também é acusado de participação no crime e já está preso. Outro irmão do caseiro, Rodrigo, continua foragido. Ele também é suspeito de envolvimento. Ex-agente do Centro de Informações do Exército (CEI), Malhães, 76 anos, havia prestado depoimento no dia 25 de março, na Comissão Nacional da Verda-

de, quando admitiu ter torturado, matado e ocultado cadáveres de presos políticos durante a Ditadura Militar. Ele foi encontrado morto em seu sítio na zona rural de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, após ter a casa invadida por três homens, segundo a polícia. Os assaltantes amarraram a mulher e o caseiro e disseram estar à procura de armas. O coronel morreu poucas horas depois. De acordo com o laudo preliminar do Instituto Médico-Legal (IML), ele teve um ataque cardíaco.

Como a morte do coronel ocorreu um mês depois da confissão de tortura, membros da Comissão da Verdade e movimentos de esquerda levantaram suspeitas de que o caso possa ter sido queima de arquivo.



Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, (TSE), Ministro Dias Toffoli, recém empossado no cargo

URNA ELETRÔNICA

Justiça Eleitoral: mudança na ordem de votação não vai valer em 2014

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu nesta semana que a Lei 12.976/2014, que mudou a ordem de votação na urna eletrônica, não pode ser aplicada nas eleições de outubro deste ano.

Os ministros entenderam que as alterações nos sistemas de votação não

seriam feitas a tempo das eleições. De acordo com pareceres técnicos, seria preciso alterar os programas de informática que geram a lista de candidatos e as campanhas institucionais de esclarecimento do eleitor.

A lei mudou a ordem de votação para que os deputa-

dos federais constem como o primeiro voto. Conforme a regra, a ordem de votação começa com o voto para deputado federal, seguido por deputado estadual ou distrital, senador, governador e presidente da República. Nas eleições gerais de 2010, o primeiro voto era para deputado estadual.

Estudos da USP apontam eficácia da Lei da Ficha Limpa em vigor

O estudo foi lançado no fim de semana pela Pós-Graduação

Marli Moreira
Da Agência Brasil

A maioria dos casos de impugnação das candidaturas nas eleições municipais de 2012 no Estado de São Paulo é consequência da rejeição de prestações de contas por parte do Tribunal de Contas, segundo mostra o estudo Ficha Limpa - Impacto nos Tribunais - Tensões e Confrontos. Elaborado pela Coordenação de Pós-Graduação em Direito da Universidade de São Paulo com o apoio da Escola Judiciária Eleitoral Paulista, o estudo foi lançado nessa sexta-feira, (30), na Faculdade de Direito, no Largo São Francisco.

2.846 recursos

Na última disputa eleitoral foi testada pela primeira vez a eficácia da Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar 135/2010). De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral, com base na lei, foram julgados 2.846 recursos em todo o Estado, nos quais 360 candidaturas foram negadas e 131 eram de pretendentes aos cargos de prefeito e vice



Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo de São Francisco, de onde partiram as conclusões

-prefeito. Os principais casos foram improbidade administrativa (219), condenação criminal transitada em julgado (79) e abuso de poder político e econômico (17).

Nas análises feitas no estudo acadêmico foi constatado que de 255 decisões que tramitaram no Tribunal de Contas e na Câmara Municipal, 105 eram processos sobre a movimentação de contas públicas por parte do prefeito e 138 relativas a

ações envolvendo administradores do setor público. Do total, 12 resultaram na extinção do processo ou acabaram sem o julgamento do mérito.

Os encaminhamentos que resultaram na recomendação de inelegibilidade atingiram 163, dos quais 63% tiveram as contas rejeitadas pelo tribunal e os registros das candidaturas indeferidas. Um total de 80 conseguiram validar os registros.

Para a coordenadora da

pesquisa, Mônica Herman Caggiano, a criação da Lei da Ficha Limpa trouxe um novo paradigma na relação entre os parlamentares e o eleitor, porque ela surgiu de uma iniciativa popular acolhida por simpatizantes na internet. "É um produto do corpo eleitoral se formando no século 21, no exercício da cidadania, com a grande vantagem de atender à expectativa de participação no processo eleitoral".

CIRCUNSTÂNCIAS DA MORTE

CNV quer saber mais de Stuart Angel

A Comissão Nacional da Verdade (CNV) deve lançar novo relatório sobre a morte do ativista político Stuart Angel Jones. O objetivo é esclarecer as circunstâncias da morte do jovem, desaparecido aos 25 anos, e o destino dado ao corpo dele, depois de uma série de torturas. A informação foi divulgada hoje (30) pelo presidente da comissão, Pedro Dallari, que fez uma diligência pericial na Base Aérea do Galeão, na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro. Ele espera que o novo relatório sirva de referência para abertura de inquérito criminal pelo Ministério Público.

"Aqui foi um centro de tortura e, possivelmente, de morte. O caso de Stuart Angel, por exemplo, é um caso em que a comissão está com muita convicção que ele morreu aqui. E isso é um indicativo da relevância desse lugar do ponto de vista da repressão", disse Dallari. Ele esteve no local para identificar quatro pontos de tortura e prisão ilegal na base, ao lado de José Carlos Dias, Maria Rita Kehl e Rosa Cardoso, que também integram a comissão, além de peritos, ex-presos políticos e testemunhas de tortura.

Integrante da luta armada, Stuart Angel, filho da estilista Zuzu Angel, foi preso e levado para as dependências da Base Aérea, onde foi "terrivelmente torturado", segundo relataram outros presos políticos da unidade, citados em relatório preliminar da CNV, de fevereiro de 2014. Em carta à Zuzu na época da morte do jovem, Alex Polari de Alvarenga, preso no mesmo local, contou que viu Stuart depois de sair do pau-de-arara, "com



Revista Manchete de abril de 1971, sobre o acidente que matou Zuzu Angel, mãe de Stuart Angel Jones

a pele já esfolada", amarrado e obrigado a inalar gás de escapamento de uma viatura.

Convidado a participar da diligência, o ex-cabo da Aeronáutica José Bezerra da Silva, uma das testemunhas de que Stuart foi torturado na unidade, reafirmou ter visto o ativista ainda vivo "entrar em uma ambulância". Ele indicou aos peritos da comissão o local exato onde o jovem foi colocado na viatura. "Foram torturando ele pelo caminho, da ambulância até o dentista [torturador]. Lá tiraram o capuz da cabeça dele, ele estava apavorado, e vi que tinha grandes hematomas no rosto. Daí, me tiraram de lá e não vi mais", contou.

Silva também confirmou a versão de que Stuart foi arrastado e colocado para respirar no escapamento de uma viatura. "Eu não vi, mas ouvi os comentários na manhã se-

guinte, porque o rapaz morreu de madrugada. Os colegas e o motorista do jipe comentaram que os torturadores mandavam acelerar e ele [o motorista] acelerava", afirmou. Na ocasião, o ex-cabo criticou a brutalidade da prática com os colegas e acabou sendo retaliado e submetido a uma sessão de tortura na unidade.

Para complementar o relatório sobre a morte de Stuart Angel, a CNV também espera receber da Aeronáutica, até agosto, o resultado de uma sindicância. Conhecido como "República do Galeão" nos testemunhos prestados por uma série de ex-presos políticos, a estimativa é que centenas de ativistas contrários ao regime militar tenham sido torturados no local. "Mesmo à época, a tortura era ilícita, essa é uma prática que nunca foi legalizada", destacou o presidente da CNV.

A partir do novo relatório sobre a morte de Stuart, Dallari espera que o Ministério Público Federal possa abrir inquérito para responsabilizar criminalmente militares da Aeronáutica envolvidos no caso. O mesmo procedimento foi usado para processar os envolvidos no atentado do Riocentro e na morte do deputado Rubens Paiva - também torturado na unidade e sobre o qual a CNV também produziu um relatório específico.

A Base Aérea do Galeão é uma das sete unidades militares onde a tortura era uma prática institucionalizada, segundo a CNV. Para investigar a prática, o Ministério da Defesa ordenou a abertura de sindicâncias administrativas. A Aeronáutica não comentou a tortura na Base do Galeão e a morte de presos políticos. Em nota, afirmou que mantém relação colaborativa com a CNV.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

1933 está de volta

Apenas como exercício especulativo: imagine-se que o artigo tivesse sido publicado num grande jornal da Alemanha, França, Inglaterra, Espanha ou Estados Unidos e a autora fosse senadora federal, figura de proa do maior partido do país, líder do lobby do agronegócio, riquíssima, viajadíssima, bajuladíssima pelo governo.

Imagine-se que no título a autora tivesse confundido Arquimedes com Aristóteles e atribuído ao último a celebre sentença: "Deem-me uma alavanca e moverei o mundo".

Dona Kátia Abreu cometeu o deslize no seu artigo do sábado (24/5), no caderno "Mercado" na sofisticada Folha de S.Paulo. Ninguém reparou, nem mesmo os atilados e aguerridos leitores do "Painel dos Leitores".

Com uma alavanca deste porte nada se moveu. Aristóteles enganou-se. Ou foi Arquimedes?

Dois dias depois (segunda-feira, 26), no pé da página 3, registrou-se o deslize. Aquele "Erramos" não é um plural majestático, é constatação: o descuido foi obra coletiva - de quem escolheu a ilustre escriba para lustrar o jornal, do guru de marketing que recomendou a contratação de famosos, da própria senadora (expert em desmatamento induzida a contragosto a lidar com metáforas da Antiguidade).

Culpa também do seu assessor de imprensa (sustentado pelo contribuinte) e dos editores dos artigos de opinião, teoricamente escolhidos a dedo.

Nesta tremenda hora da verdade em que desabam tantas empáfias e desmoronam tantas reputações, a troca de Arquimedes por Aristóteles é insignificante, mas simbólica - reflete o desnorreamento, o grau de transtorno, o nível de estresse e o declínio dos padrões de exigência nas portarias das redações.

O declínio não é restrito à indústria jornalística: a sociedade está engasgada, visivelmente incapaz de processar a interlocução entre as diferentes esferas do conhecimento.

A classe política é uma delas. Há quanto tempo não nos é oferecido o prazer de ouvir no plenário do Senado um discurso bem pensado, bem falado e, sobretudo, emocionado? Reconheçamos: Katia Abreu é esforçada. O ex-atleta Romário também é.

A Folha não comentará a rata da ruralista preferida. Os demais jornalões não comentarão a rata do concorrente. Este é um episódio fadado e ficar debaixo do tapete.

Na noite do domingo (2/5), os telejornais europeus e americanos destacaram assustados ou eufóricos os resultados das eleições legislativas e federativas em parte do Velho Mundo.

Ficou visível o crescimento dos partidos de direita nacionalistas e xenófobos, e de agrupamentos radicais de esquerda, todos antieuropeus.

Nenhum deles se importa com o fato de que a União Europeia acabou com as guerras no continente. Poucos meses antes do centenário do início do primeiro conflito mundial, esses resultados eleitorais também foram para debaixo do tapete.

Na véspera do pleito, um metralhamento dentro do Museu Judaico de Bruxelas matou três e feriu um. No dia seguinte, na França, judeus religiosos foram espancados na rua. Nada de novo no front do ressentimento. Tapete neles.

Mais trágico é o fato de que os jornais da segunda-feira (26/5) - inclusive o prestigioso Valor Econômico - não perceberam que 1933 pode estar de volta. Em novo endereço. (Alberto Dines)

Britânicos ensinaram tortura psicológica a militares do Brasil

Documentos e depoimentos revelam lado pouco conhecido da ditadura militar brasileira

Documentos e depoimentos obtidos com exclusividade pela BBC revelam um lado pouco conhecido da ditadura militar brasileira - a de que autoridades do Reino Unido colaboraram com generais brasileiros - inclusive ensinando técnicas "avançadas" de interrogação equivalentes a tortura. A repórter da BBC Emily Buchanan apurou a história.

Álvaro Caldas pertencia a um grupo comunista quando foi preso em 1970 e passou dois anos preso dentro de um Quartel da Polícia Militar no Rio de Janeiro. Ele foi submetido a espancamentos, choques e pendurado no "pau-de-arara" - amarrado de cabeça para baixo por horas.

Ao ser solto, ele desis-

tiu da política e passou a se dedicar ao jornalismo esportivo. Em 1973, voltou a ser preso. Caldas foi levado ao mesmo prédio, mas tudo estava diferente por lá.

"Desta vez, a cela estava limpa e esterilizada, com um cheiro nauseante. O ar-condicionado era muito frio. A luz estava permanentemente acesa, então eu não tinha ideia se era dia ou noite. Eles alternavam sons muito altos e depois muito baixos. Eu não conseguia dormir de jeito nenhum".

Álvaro conta que a sensação avassaladora que sentia era medo. De tempos em tempos, alguns oficiais entravam na cela, o encapuzavam e levavam para interrogações. Ele sentia que o objetivo era desestabilizá-lo, fazendo-o confessar algum crime que não havia cometido.

"Por sorte, só passei uma semana lá. Se tivesse ficado duas semanas ou um mês, teria enlouquecido".

Sistema inglês

Esta nova técnica de interrogação ficou conhecida como "sistema inglês". Depoimentos coletados pela Comissão Nacional da Verdade - criada pelo governo para investigar episódios ocorridos durante a Ditadura Militar - explicam o porquê.

Nas mais de 20 horas de seu depoimento, o coronel Paulo Malhães - um dos mais temidos torturadores e que morreu poucos dias depois -

"Naquelas prisões com portas fechadas, você podia mudar a temperatura, a luz, tudo dentro da prisão. A ideia veio da Inglaterra".



João Batista de Figueiredo discursa sob a observação de Geisel; os militares receberam apoio dos ingleses durante a ditadura militar

ganhou destaque nacional ao confessar ter torturado e mutilado diversas vítimas.

O coronel Paulo Malhães expressou grande admiração pela tortura psicológica que, para ele, era muito mais eficiente do que a força bru-

ta, especialmente quando a tentativa era de transformar militantes de esquerda em agentes infiltrados.

"Naquelas prisões com portas fechadas, você podia mudar a temperatura, a luz, tudo dentro da prisão.

A ideia veio da Inglaterra", disse ele.

Ele admitiu, em conversa privada com a advogada e integrante da Comissão da Verdade do Rio, Nadine Borges, que viajou à Inglaterra para aprender técnicas de interrogação que

não deixavam marcas físicas. Borges relatou detalhes de sua conversa com Malhães à BBC.

"A melhor coisa para ele era a tortura psicológica. Ele também esteve em outros lugares, mas disse que a Inglaterra foi o melhor lugar para aprender."

Reino Unido: melhor escola

O professor Gláucio Soares entrevistou vários generais nos anos 90. Muitos contaram que enviaram militares à Alemanha, à França, ao Panamá e aos Estados Unidos para aprender sobre interrogatórios, mas todos elogiaram o Reino Unido como o melhor lugar de aprendizado.

O general Ivan de Souza Mendes teria dito a Soares: "Os americanos também ensinam, mas os ingleses é que são os mestres em ensinar como arrancar confissões sob pressão, por tortura, de todas as formas. A Inglaterra é o modelo de democracia. Eles dão cursos aos seus amigos".

O general Fiuza de Castro disse que os britânicos recomendam deixar os prisioneiros nus antes de interrogá-los, para deixá-los angustiados e deprimidos - um estado que favorece o interrogador.

As técnicas teriam sido criadas nos anos 60 em territórios britânicos na Ásia e aperfeiçoadas contra militantes na Irlanda do Norte. O método ficou

consagrado em inglês como "Five Techniques", ou "Cinco Técnicas": manter a pessoa de pé contra uma parede por muitas horas; encapuzar; sujeitar a grandes barulhos; impedir o sono; pouca comida e água.

Muitos dizem que essas técnicas equivalem à tortura. Em 1972, elas foram oficialmente proibidas pelo prefeiro-ministro Edward Heath, depois que o público tomou conhecimento que eram usadas contra os militantes irlandeses do IRA.

Mas no Brasil, os métodos de interrogatório psicológico seguiram adiante, atendendo as necessidades dos militares. O péssimo histórico de direitos humanos do Brasil estava começando a atrair publicidade negativa no mundo. Um método que não deixava marcas físicas era considerado perfeito pelos militares para extrair informações.

Aparentemente, não só os militares brasileiros foram ao Reino Unido, mas o inverso também aconteceu.

Há pistas sobre a relação entre países

Há mais pistas sobre a relação entre militares britânicos e brasileiros no prédio dos Arquivos Nacionais, na região londrina de Kew.

Em agosto de 1972, o então embaixador britânico no Brasil, David Hunt, escreveu uma carta secreta a uma autoridade com referência aos métodos mais sofisticados usados pelos brasileiros.

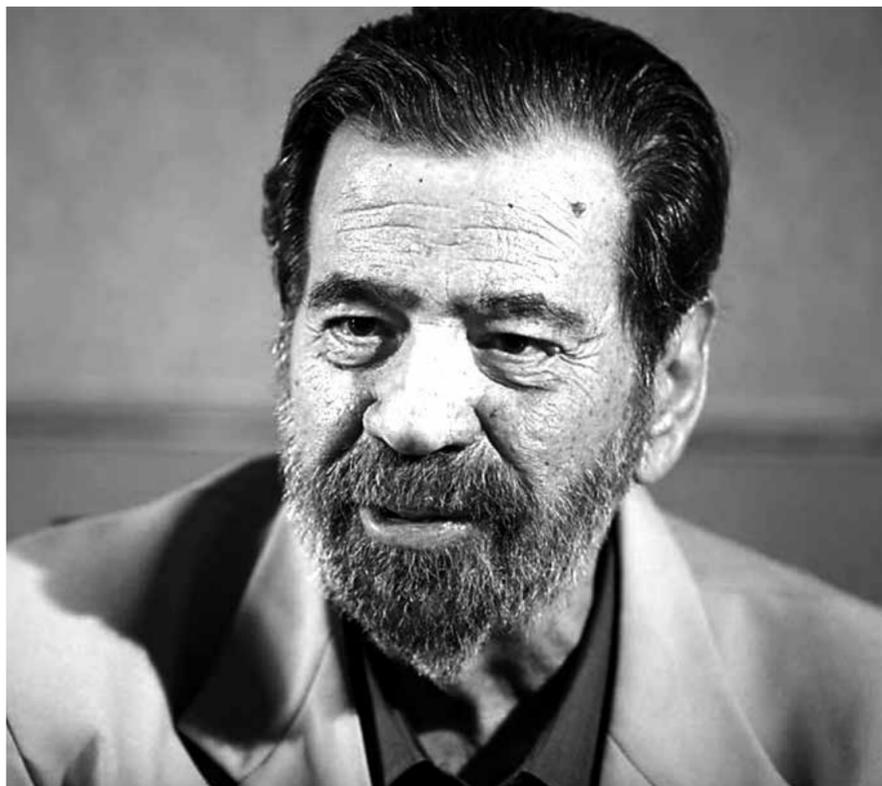
Ele escreveu: "Como você sabe, eu acho, eles [os militares brasileiros] foram influenciados por sugestões e conselhos emitidos por nós; mas esta conexão não existe mais... É importante que o conhecimento deste fato fique restrito."

Na véspera de uma visita do então presidente Ernesto Geisel ao Reino Unido, em 1976, havia uma referência indireta à uma "reforma da tortura". Uma das cartas fala de "padrões aceitáveis de interrogatório (por exemplo, o que é permitido na Irlanda do Norte)".

Um documento intitulado "Tortura no Brasil" classificado como "confidencial" e fala da péssima publicidade que o Exército brasileiro estava recebendo mundialmente, e de como foram adotadas novas técnicas baseadas em métodos psicológicos.

"O Primeiro Batalhão do Rio estaria usando agora as novas técnicas, cuja introdução foi descrita por um comandante do Exército como uma página tirada da cartilha britânica."

A correspondência do ministério britânico das Relações Exteriores deixa claro



O coronel Paulo Malhães, morto recentemente, era um dos torturadores do regime militar

que interesses comerciais eram de suma relevância e que o péssimo histórico de direitos humanos do Brasil era subestimado.

Alan Munro, que foi cônsul geral britânico no Rio nos anos 70, disse que, pessoalmente, não tinha conhecimento da colaboração dos militares britânicos.

"Se os brasileiros estavam procurando técnicas de interrogatório usadas por autoridades britânicas, o melhor exemplo vinha dos primeiros anos da Irlanda do Norte. Isso teria sido aprendi-

dido por iniciativa dos brasileiros, e no sentido de reduzir as práticas mais cruéis, isso teria sido um passo no caminho certo", diz Munro.

Mas os brasileiros não veem isso como "um passo no caminho certo".

O diretor da Comissão da Verdade do Rio, Wadih Damous, disse que há anos conhece o envolvimento dos Estados Unidos no treinamento de militares do regime brasileiro, e que ficou indignado ao tomar conhecimento do papel dos britânicos.

"É sempre chocante ouvir que uma democracia que é tão importante, tão consolidada, tão velha, colaborou com a ditadura", disse Damous.

A BBC pediu uma declaração oficial ao Ministério das Relações Exteriores do Reino Unido. Um porta-voz disse que "não pode fazer comentários sobre administrações passadas", mas que qualquer política atual do governo de colaboração internacional cumpre com exigências de direitos humanos estabelecidas dentro do país.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

Exportação de cactos

Empresário cultiva e vende plantas há mais de vinte anos no Sertão paraibano

Felipe Gesteira
Especial para A União

A cerca de 370km da capital João Pessoa, na região do município de Pombal, Alto Sertão da Paraíba, uma placa às margens da BR-230 alerta o viajante para a entrada de um estabelecimento que carrega em seu plano de negócio a genialidade do povo sertanejo. O empresário Alcides Orson, 46, prova com sua fazenda de cactos que é possível contornar o sofrimento com a secura do clima que castiga a fauna e a flora da região e tomar proveito disso.

Mas engana-se quem acredita ser fácil criar cactos no interior da Paraíba seguindo a teoria do "quanto mais quente melhor", pois assim como água demais afoga, a queimadura em excesso também pode atrapalhar o crescimento dessas plantas. "O cli-

ma do Nordeste é bom, mas faz calor demais aqui! Somente com as estufas conseguimos atingir a temperatura ideal", explica o empresário.

Orson cultiva cactos há mais de 20 anos. Antes de começar o negócio trabalhou com os irmãos no Rio Grande do Sul, onde aprendeu tudo o que sabe e de onde traz as matrizes que reproduz hoje em dia. Há 15 anos, quando decidiu virar empresário, começou a estudar a adaptação dos cactos ao clima do Sertão paraibano. Foram sete anos de estudos e muitas idas e vindas ao Sul do país, até que firmou sua pequena fazenda no município de Pombal, de onde recebe encomendas pela internet e exporta para outras regiões.

"Atualmente vendemos nosso produto para vários estados da região como Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Piauí, além do

Espírito Santo. Nosso foco são os donos de floriculturas", e conta como pretende expandir seu negócio: "Hoje sou empreendedor individual e a mudança facilitou muito. Até para transportar produtos para outros estados os impostos ficaram mais em conta. Nossa meta é chegar a um outro patamar de vendas e ampliar a empresa para micro", revela Orson.

Serviço

Fazenda de Cactus-Suculentas Sertão-PB
Contato: (83) 9965-3107 - Tratar com Alcides Orson
Facebook.com/cactussuculentas.sertaopb
Preço: A partir de R\$ 5

Alcides Orson estudou a adaptação dos cactos ao clima do Sertão



FOTOS: Felipe Gesteira



Os cactos produzidos em Pombal são vendidos para vários estados do Nordeste e também para o Espírito Santo



Deu no Jornal

Quando a casa cai, todos acham que a mídia mente

PÁGINA 22



Sem liberdade a verdade não aparece

Gastronomia

Bobó de camarão é um delicioso prato baiano

PÁGINA 24

FOTOS: Divulgação



Notinhas que merecem atenção

Na leitura diária de jornais, blogs e sites, algumas notinhas, publicadas sem muito destaque, costumam passar em branco. Mas isto não quer dizer que mereçam ir para a cesta do lixo. Ao contrário, muitas são mais importantes do que o espaço que recebem. Vejam estas, colhidas pela coluna ao longo da semana que passou.

Cadê as bibliotecas

Desde 2009, o Brasil dispõe de uma lei que prevê a obrigatoriedade de um acervo com pelo menos um livro por aluno em cada instituição de ensino no país. Mas a lei não pegou e, segundo levantamento feito com base no censo escolar de 2013, somente 35% das escolas brasileiras dispõem de uma biblioteca.

A lei foi promulgada pelo presidente Lula e, na verdade, estabeleceu como prazo final o ano de 2020. A partir daí, todas as instituições de ensino terão de contar com um espaço, mínimo que seja para instalação deste pequeno território de leitura. Bom, já estamos em 2014 e para que a lei seja cumprida o Brasil vai ter que construir pelo menos 130 mil bibliotecas nos próximos seis anos.

A fama do Rio

O site americano Global Post não poupou críticas ao Rio de Janeiro, cidade mais famosa do Brasil internacionalmente, às vésperas da Copa do Mundo. “Venha para o Mundial, nade com fezes”, estampou o veículo em uma notícia sobre a cidade que receberá a final da competição, na qual critica e aponta os problemas severos do saneamento básico da capital carioca.

Abriendo o artigo com dados de que apenas 40% dos esgotos fluminenses são tratados, o Global Post entrevistou o biólogo Mário Moscatelli, que chamou a Baía de Guanabara de latrina pela séria degradação ambiental do local nas últimas duas décadas.

Obras raras na internet

Agora já é possível ter acesso rápido, pela internet, a diversas obras raras do acervo da Biblioteca da Câmara dos Deputados. A Coordenação de Biblioteca e a Coordenação de Preservação de Conteúdos Informativos estão digitalizando publicações como a “Nova Lusitânia”, escrita por Francisco de Brito Freire em 1675, e os 12 volumes do “Sermões” (1679), de Padre Antonio Vieira.

O projeto prevê a digitalização de cerca de 200 obras raras e a respectiva disponibilização, na íntegra, na Biblioteca Digital da Câmara. Entre os principais objetivos da iniciativa, está a ampliação do acesso ao acervo e à informação, bem como a divulgação e a preservação das obras, visto que não haverá necessidade de manusear os originais.

O código da era digital

O “The New York Times” admite estar ficando para trás na batalha digital. Um relatório interno revela que está “diminuindo” a vantagem do jornal em relação à concorrência. O documento foi entregue aos diretores da publicação no mês passado, expondo com clareza que a liderança do NYT, sua vantagem comparativa em termos jornalísticos, está “diminuindo” à medida que novas empresas de comunicação, como First Look Media, Vox, Huffington Post e outros, “estão ampliando suas redações”.

Lá pras tantas, diz o relatório: enquanto a publicação vence fazendo jornalismo, ela perde numa área crucial: a arte e a ciência de fazer nosso jornalismo chegar aos leitores. “Sempre nos preocupamos com o impacto e o alcance do nosso trabalho, prossegue o documento, mas não temos feito o suficiente para decifrar o código da era digital”.



OLÁ, LEITOR!

Quando a casa cai, todos acham que a mídia mente

A imprensa não é o Congresso Nacional, mas frequentemente vive recebendo lapadas. Se a economia vai mal e os jornais e revistas estampam isto em manchete, logo aparece alguém do governo para dizer que os jornalistas só gostam de notícia ruim e estão a serviço do “quanto pior, melhor”. Se, por outro lado, esses mesmos jornais e revistas ressaltam o que vem dando certo, mais do que rapidamente surge algum prócer da oposição para acusar a todos de estarem praticando o “jornalismo chapa branca”.

Só para lembrar um exemplo recente: há duas ou três semanas, o ex-presidente Collor recebeu, digamos assim, atestado de idoneidade do Supremo Tribunal Federal, que o inocentou de todas as acusações que resultaram no impeachment. Não houve praticamente nenhum órgão de imprensa que tenha deixado de registrar e comentar a decisão da Justiça. O hoje senador por Alagoas foi à tribuna comemorar a sua absolvição retardada. E cobrou da mídia um “mea culpa” a posteriori. Esbravejou contra jornais e jornalistas. Teriam sido eles os responsáveis por sua defenestração do poder.

Dias depois, a Polícia Federal deixou vaziar a informação de que o doleiro Alberto Youssef, que pagou propinas milionárias a muita gente, também havia feito depósitos na conta bancária do senador. A imprensa divulgou a notícia, mas nem chegou a insinuar qualquer relação de Collor com o escândalo da Petrobras. Não obstante, a simples divulgação bastou para que o ex-presidente voltasse à tribuna e desancasse o pau nos meios de comunicação. Ressalte-se: no pronunciamento, nada disse sobre os tais depósitos.

É curioso notar que, vivendo hoje um bom relacionamento político com o PT, Fernando Collor não tenha atribuído aos seus amigos de hoje o desgaste de sua imagem pública à época do impeachment. A torcida do Flamengo inteira sabe que foram os petistas, primeiro eles, os que mais efusivamente foram às ruas emplacar o famoso “Fora Collor”.

Outro Fernando, o Henrique Cardoso, quando esteve na Presidência, também não gostava do que lia na imprensa. Cunhou, com falsa elegância, até uma expressão para desqualificar os seus críticos da hora: são todos uns “fracassomaníacos”, que querem ver o circo pegar fogo e apostam sempre no pior. Quando convenceu (?) o Congresso Nacional a aprovar a emenda da reeleição, surgiram histórias cabeludas de compra de voto. A culpa recaiu sobre o já falecido ex-ministro Sérgio Motta, mas FHC saiu numa boa e ganhou mais quatro anos de mandato.

Em alguns episódios, é verdade, a imprensa não é mesmo flor que se cheira. Aliás, todos os que, em um momento ou outro, têm uma sena acumulada contra o posicionamento da mídia sempre relembram e passam na cara dos jornalistas o execrável caso da Escola Base, de São Paulo, cujos proprietários foram injustamente acusados de abuso sexual com as crianças, o que arruinou as suas vidas.

Por sinal este caso, que virou emblemático, acaba de completar 20 anos. Em março de 1994, duas mães denunciaram os donos de uma escola infantil, um motorista do transporte escolar e um casal de pais de um aluno por abuso sexual. A acusação foi aceita pelo delegado e noticiada como um furo de reportagem pela TV Globo. A imprensa passou a cobrir a história em que os protagonistas eram crianças de 4 anos, e o delegado logo saiu do anonimato para as manchetes dos jornais.

A escola e a casa de uma das professoras



foram invadidas e depredadas. Quando foram à delegacia para obter os detalhes da acusação, os donos da escola sofreram com o abuso das autoridades. Sem provas, o inquérito policial foi arquivado, mas, é claro, a vida dos acusados nunca mais seria a mesma. Há casos, porém, em que a melhor defesa parece ser acusar a imprensa. Quem não lembra o processo do Mensalão. Diziam e alguns ainda dizem que tudo não passou de uma farsa. Por trás dela, é óbvio, estariam os jornalistas e suas histórias mirabolantes.

Quem revelou a existência de Marcos Valério para o Brasil inteiro não foi um deputado, não um profissional de imprensa. O trensão paulista, envolvendo falcatriuas do metrô, foi descoberto pela polícia, não pelos redatores. E a refinaria de Pasadena? Até a presidente Dilma alegou ter sido mal informada sobre o negócio. Negócio milionário para alguns.

Não chega a ser um exagero dizer que a imprensa, depois de separar o trigo, só publica o joio. Exagerado é achar que os malfeitos divulgados são frutos da invencionice dos jornalistas. Vejam o caso, atualíssimo, do deputado Luís Moura, do PT de São Paulo. Teve seu nome envolvido com facções criminosas, acusado de se reunir com integrantes do PCC.

A fonte da informação foi a Polícia Civil daquele Estado. As investigações tinham que ele participara em março de uma reunião na sede da cooperativa de transporte da qual faz parte, em que estiveram presentes 45 pessoas, das quais ao menos 13 eram membros da facção criminosa PCC. Na quarta-feira da semana passada, Luiz Moura subiu à tribuna da Assembleia Legislativa para negar que tenha relações com a facção criminosa PCC e para fazer críticas à imprensa. Disse que a mídia havia publicado inverdades e cometido injustiças contra ele.

Este deputado de quinto escalão tem direito a se defender. Mesmo já tendo sido condenado à prisão por assalto à mão armada. Ficou foragido por dez anos. Mas sobre isso a única coisa que disse foi o seguinte: “Hoje, a imprensa, indiscriminadamente, notícia que fui um ladrão, que fui um assaltante, sempre relembrando o passado. E a Constituição é muito clara: diz que todo cidadão tem o direito de se recuperar”.

Nesse ponto ele tem inteira razão. O que complica a sua vida é o fato de que, estando em recuperação, tenha se reunido com integrantes de organizações que não são as mais indicadas para levá-lo ao bom caminho. Com certeza, não foi a imprensa que o levou a este covil. A coisa complicou porque foi descoberta.

Com todos os seus pecados, seus excessos e até sua rede de protegidos, a imprensa sempre tem saldo positivo no processo de construção de uma sociedade democrática.



Verrinas e apodos do português

Ganhei esta semana mais um dicionário. Já tenho o de Houaiss, o de Sinônimos, o de expressões latinas e até um, que é raro, de referências bibliográficas brasileiras. Desta vez, veio para a coleção o Dicionário de Insultos, lançado no mês passado em Lisboa. O autor é Sérgio Luís de Carvalho, professor de História Medieval e autor de pelo menos 30 outros livros. O mimo foi de Marcos Pires, que tem um acerto comigo: sempre que viaja, traz um livro. Há poucos meses, direto de Buenos Aires, me presenteou com “El libro de arena”, uma coletânea de textos de Jorge Luís Borges, que ainda estou soletrando em espanhol.

O tal Dicionário de Insultos descreve a origem e a história de cerca de quinhentos impropérios que todos nós conhecemos. Alguns até já os proferimos em voz alta ou à sorrelfa. De outros, certamente, já fomos alvo. Insultar bem, diz o autor, é uma arte. Se o leitor não acredita, experimente chamar iconoclasta ou sevandija a alguém. Estão tão fora de moda que os ofendidos nem se dão conta.

Sérgio Luís de Carvalho, em português de Portugal, se lança ao desafio de nos revelar as estranhas origens e as bizarras histórias dos insultos da nossa língua-mãe. Pra começar, vejamos o caso de “analfabesta”: é aquele tipo particular de iletrado ignorante e boçal, mas orgulhoso de sua bruta condição.

Com a ressalva de que alguns dos insultos a seguir apresentados fazem mais sentido em terras lusitanas do que aqui, eis o que nos oferece este dicionário:

1 – Langão – É o tipo sem vigor nem energia. O langão é a criatura em constante estado de langor, uma espécie de torpor sonolento que, por sinal, é contagiante.

2 – Peralvilho – Termo arcaico que designa o tipo emproado, o vaidoso. É aquele sujeito que passa por nós de nariz arrebitado, com maneirismos e roupa fina.

3 – Engrimanço – Trata-se daquela pessoa que é reconhecidamente um atraso de vida. É chato e empolado, mas seu discurso é oco.

4 – Esgazeado – É o tolo, o disparatado. O termo tem a ver com uma prática utilizada na Primeira Grande Guerra. O sujeito era atingido por gases e ficava temporariamente incapacitado. Cegava. Há quem diga que Hitler foi uma dessas vítimas e passou um bom tempo sem ver nada. Lamentavelmente, melhorou.

5 – Tunante – Bom, tunante é aquele cara meio desordeiro, meio vagabundo. O termo é usado também no espanhol, significando o folgazão desocupado.

6 – Marrano – Hoje até nem se usa, mas antigamente era a designação popular que o vulgo dirigia contra os judeus ibéricos convertidos. O termo marrano associava-se ao porco, animal defeso tanto para judeus como para muçulmanos.

7 – Quadrilheira – Em português de Portugal a expressão não tem nada a ver com o mensalão. Significa a pessoa que se mete em tudo, alcoviteira, enxerida e bisbilhoteira.

8 – Choninhas – Diz-nos o escriba luso que o termo se refere àquele vizinho aluado e sonso que nunca comparece às reuniões de condomínio nem paga as mensalidades. Pode ser também o colega de ofício que dorme em serviço, ou o ajudante que não faz nada, é palonço e sem préstimo.

9 – Chungoso – Este é o epíteto para aquele sujeito de poucas-vergonhas. Tem origem japonesa e nos remete à literatura shunga, com seus escritos eróticos e desenhos explícitos. Conta o autor que os navegantes portugueses, quando chegaram ao Japão, se escandalizaram com estes relatos. Alguns, entretanto, gostaram e começaram a fazer chunguices. Seja lá o que isto queira significar.

DICIONÁRIO DE INSULTOS

Estranhas origens e bizarras histórias dos insultos portugueses

APODOS EPÍJETOS

Piadas

Jantar

O cara liga do serviço para casa:
 - Oi, amor!!!! Hoje vou levar alguns amigos para jantar em casa e ...
 - Que ótimo, querido! Vou preparar uma comidinha deliciosa...
 - Desculpe, acho que liguei para o número errado!

Bêbado

O bêbado foi parado em uma blitz da polícia, o guarda notando o estado etílico do homem, dispara:
 - O senhor está muito bêbado, não deveria estar dirigindo!
 - Tô não...
 - Então, você faz o teste do bafômetro??
 O policial preparou o teste e disse:
 - Toma!
 O bêbado virou na boca e disse:
 - Assim não vale, você bebeu tudo e nem deixou um pouquinho pra mim...

Casal

A esposa entra na cozinha e encontra o marido atarefado com um mata-moscas.
 - O que você está fazendo? - pergunta ela.
 - Estou caçando moscas.
 - E já matou alguma?
 - Sim! Três machos e duas fêmeas.
 - Mas como você consegue distinguir o sexo?
 - Fácil! Três estavam na garrafa de cerveja e duas no telefone.

Pescador

O sujeito estava pescando na lagoa, às sete da manhã, quando começa a garoar. Ele, um pescador fanático, não liga para a garoa e continua pescando, mas meia hora depois já cai um verdadeiro toró e não tem mais escolha que voltar pra casa.
 Ele chega em casa e, frustrado, tira a roupa e se deita ao lado da sua esposa, que ainda dormia.
 - Como está o tempo lá fora? - pergunta a mulher, entre bocejos, sem tirar a cabeça de baixo do travesseiro.
 - Uma droga! Tá caindo um toró que parece que vai acabar o mundo!
 - Há! Há! Há! Há! - ria alto a mulher - E o bundão do meu marido foi pescar!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Rótulo da garrafa (mesa), 2 - dente da force, 3 - aba do boné, 4 - tamborete, 5 - óculos, 6 - nó no cabo da force, 7 - bigode, 8 - perra de cadeira, 9 - cigarro (mesa)

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

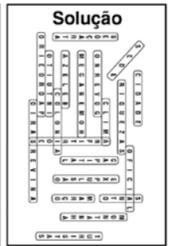
Rio maravilhoso

No dia primeiro de MARÇO, é comemorado o ANIVERSÁRIO da fundação da CIDADE de São Sebastião do Rio de Janeiro, que aconteceu em 1565 — o nome foi uma HOMENAGEM ao mítico rei de Portugal e ao SANTO, que se tornou o PADROEIRO da localidade. O nascimento OFICIAL do Rio ocorreu depois da EXPULSÃO definitiva dos franceses (comandada por Mem de Sá) que ali se estabeleceram com o INTUITO de explorar as RIQUEZAS da região e formar uma COLÔNIA. A partir de 1808, com a vinda da família real para cá, o Rio de Janeiro foi SEDE do GOVERNO português e, após a independência, passou a CAPITAL do Brasil.



Conhecida mundialmente por sua BELEZA natural, a cidade, que fica entre o mar e a MONTANHA, possui um CLIMA favorável à visitação, o que a faz ser frequentada o ano inteiro por TURISTAS nacionais e estrangeiros. Outro encanto é a diversidade de atividades culturais que possui, assim como ATRAÇÕES ao ar livre e gratuitas. Chamada, carinhosamente, de Cidade Maravilhosa, seus habitantes também são conhecidos como bons ANFITRIÕES pelo jeito caloroso de ser.

F S L M C I D A D E L D T F C D F S N N M E
 R H E A D G S B N Y F B O F I C I A L L Y O
 N B S D O R I Q U E Z A S I R R R N I M M H
 S R L O E E H N I C H L O C D E N T R O I S
 E R H C B A D C L I M A T A D X S O H N M A
 O C O N R E V O G I D N T P L P I A L T L T
 Ç I E G D C D E F O L F D I S U O M O A N U
 A S M E G A N E M O H I R T R L N A L N R R
 R S R S I N E A L L N T O A A S F R E H T I
 T S A Z E L E B N F R R T L R Á B Ç F A H S
 A H C R S G C O L O N I A T G O L O L T M T
 L C O T I U T N I L I O O N S Y R E A M G A
 O R I E O R D A P S E E O I H O Y I M I S
 A M A N N H F O I R A S R E V I N A N R S L



Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Humorista carioca do canal Porta dos Fundos e do filme "Meu Passado me Condena", de 2013	Repetir	Era a capital portuguesa da Índia (Hist.)	Paíra	Disfarçar como o camaleão na pedra	Cor amarelada, comum em língeas
Frutas de tradicionais eventos em Valinhos (SP)			Dois estados mais populosos do Centro-Oeste		B
					E
A floresta ainda não explorada		Aveia, em inglês		Estabelecer os limites de (uma região)	G
				"Três", em "triângulo" Definido (abrev.)	E
São reconhecidas no cartório		Leito do sertanejo Consistiam em	Ocupa o sarcófago Cabana indígena		Formato do quadro do pedreiro
Oswaldo Aranha, diplomata brasileiro				Feira de Utilidades Domésticas (sigla)	Infarto Agudo do Miocárdio (sigla)
O "P" de TPM	Punhal ou rifle "O Quinto (?)", filme				
Alternativa ao cemitério		García (?), poeta espanhol assassinado			(?) de risco: são impróprias para moradia
Substância usada para tratar água (símbolo)					
Exame que mede a quantidade de glóbulos vermelhos (Med.)		Acreditar (?) suntuária: reduz gastos		Apelido de "Caetano" Aposentado sanitário	Encher a (?) beber (pop.)
"(?) Me Quitte Pas": foi gravada por Maysa (?) de demissão por justa causa: improbidade e abandono das funções		Informação no rótulo do vinho		Porção do solo aplanada Funestas	

BANCO 2/n.e. 3/goa — oat. 8/lemerito. 26



Horóscopo



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos que chega em tensão com Mercúrio e em ótimo aspecto com Marte indicando uma grande melhora na comunicação e aceleração nos acordos de negócios. O momento envolve viagens e estudos, assim como uma vida social mais intensa. Um tenso aspecto com Netuno pode trazer alguma confusão. Fique atento. Seu regente, ainda pressionado, pede auto controle e paciência. As brigas, se não forem evitadas, ainda podem trazer problemas.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos que vai deixá-lo mais fechado e voltado para suas emoções. O passado pode voltar para definições e deve ser deixado definitivamente para trás. Este é um momento de limpeza e preparação para uma nova fase que começa em poucas semanas. As difíceis energias que acometeram nos últimos meses ficam definitivamente para trás. Tome cuidado apenas com brigas familiares que ainda podem acontecer. Mantenha a calma e tudo se ficará equilibrado.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos que chega acompanhada de Marte beneficiando seus projetos, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. A fase mais difícil fica para trás e com o movimento direto de Marte seus investimentos dos últimos meses começam a mostrar resultados. Você deve apenas tomar cuidado com algumas confusões e mal entendidos que podem acontecer nos relacionamentos de trabalho. Procure fazer uma coisa de cada vez. Evite a ansiedade.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos que vai movimentar de maneira positiva seus projetos de trabalho, seu dia a dia e sua saúde. A fase é ótima para começar uma dieta e um bom programa de exercícios. Mas também para mudar de emprego, caso esteja pensando nisso. O momento envolve novas e positivas investidas em sua carreira e por isso, a fase também é ótima para começar novos projetos. A fase difícil relacionada à sua vida doméstica fica definitivamente para trás.



Touro

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos que chega em ótimo aspecto com Marte em Libra indicando uma grande melhora em sua vida financeira. Um novo projeto pode começar e alcançar rapidamente seus resultados. Um tenso aspecto com Netuno pede cuidados com um amigo, ou mesmo com confusões com um contrato. Adie qualquer assinatura de documentos. A tensão no trabalho diminui, no entanto, ele continua intenso. O excesso de trabalho pode trazer problemas com sua saúde. Cuide-se.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos que chega positivamente a Marte indicando novas iniciativas relacionadas à comunicação e aos contatos com grandes empresas, clubes e instituições. O momento envolve melhora da comunicação e viagens rápidas. As densas energias que atrapalharam o andamento de seus projetos, especialmente os que envolvem pessoas estrangeiras e viagens ficam para trás. Sua objetividade aumenta, assim como sua ansiedade. Cuide-se.



Escorpião

Previsões de 26 de maio a 1 de junho
 A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos que chega beneficiada pela forte energia de Marte melhorando significativamente sua saúde. Você vai se conscientizar que algumas mudanças devem ser feitas em seu mundo emocional para que um nosso ritmo de vida seja estabelecido. As finanças melhoram significativamente a partir desta semana. As densas energias que acometeram sua saúde e seu trabalho nos últimos meses ficam para trás.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Nova em seu signo beneficiando você diretamente, trazendo boas novidades a todos os setores de sua vida. O momento é de renovação de energias e novos inícios. Um ótimo aspecto com Marte traz mais movimento aos romances e também à sua criatividade. Marte, já em seu movimento direto melhora o relacionamento com os filhos e deixa as difíceis energias para trás. Tome cuidado apenas com algumas confusões e mal entendidos em projetos de carreira.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos que chega beneficiada por um ótimo aspecto com Marte em Libra beneficiando seus projetos profissionais, trabalho e finanças. Os resultados de seus investimentos nos últimos meses começam a surgir a partir de agora. Marte já em seu movimento direto, melhora seus investimentos financeiros, mas ainda pede comedimento nos gastos. As densas energias que acometeram suas finanças ficam definitivamente para trás.



Sagitário

A semana começa bem mais tranquila, e influenciada pela Lua Nova em Gêmeos, que chega acompanhada de Marte beneficiando seus relacionamentos, tanto os pessoais quanto os profissionais. O momento pede investimentos e parcerias com grandes empresas, clubes e instituições, assim como em trabalhos em equipe, que caminham num ritmo mais acelerado. As densas energias envolvendo seus romances ficam definitivamente para trás. Tome cuidado apenas com mal entendidos com a família.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Gêmeos que chega beneficiada por Marte em Libra movimentando de maneira positiva sua vida doméstica e o relacionamento com familiares. Um novo início é marcado a partir desta semana, podendo envolver uma mudança de casa, a compra de um imóvel ou mesmo uma reforma. Um evento doméstico dará o primeiro passo para que a mudança aconteça. As dificuldades financeiras que acometeram sua vida nos últimos meses ficam para trás.

Bobó de camarão

FOTOS: Divulgação

O creme da mandioca faz uma base perfeita para este delicioso prato baiano

Ingredientes

- 450g de camarão rosa 25/l
- 800g de mandioca, descascada, cortada em toletes e retirado o fio central
- 50g de pimentão vermelho
- 50g de pimentão verde
- 80g de tomate débora
- 70g de cebola pera
- 6 dentes de alho roxo
- 90g de azeite de dendê
- 50ml de azeite de oliva
- 150ml de leite de coco
- Pimenta de cheiro picada a gosto
- Sal refinado a gosto
- 1 1/2 litro de água
- Coentro fresco a gosto

Modo de preparo

Limpar os camarões e fazer um caldo com as cascas, cabeças e água. Cozinhar a mandioca no caldo de camarão e processar ainda quente com um pouco do caldo. Reservar.

Refogar o alho esmagado no azeite de oliva, juntar a cebola grosseiramente picada, puxar os camarões até ficarem rosados, retirar somente os camarões e reservar. Refogar os pimentões e os tomates, sem pele e sem sementes, picados em cubos pequenos na panela com alho e cebola, acrescentar as folhas do coentro e cozinhar um pouco.

Processar esta mistura ainda quente (ou manter sem processar), retornar ao fogo, acrescentar o leite de coco, o azeite de dendê, a mandioca processada e cozinhar mexendo até dar o ponto.

Finalizar, juntando os camarões.



Bruschetta de ricota, limão siciliano e cebolinha

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de ricota fresca esmigalhada com o garfo
- 1 colher (sopa) de casca de limão ralada
- 4 colheres (sopa) de azeite extravirgem
- 1 baguete pequena de pão italiano ou de pão francês cortada em fatias diagonais de 1,5 cm de espessura
- 6 colheres (sopa) de cebolinha picada
- Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

Modo de preparo

Em uma tigela, misture a ricota com a casca de limão e tempere com sal e pimenta. Reserve. Aqueça uma frigideira antiaderente ou grelha e pincele as fatias de pão com um pouco do azeite. Grelhe o pão até dourar bem dos dois lados. Espalhe a mistura de ricota e salpique a cebolinha por cima. Regue com o azeite restante, decore com cebolinha e sirva.



Frango crocante com molho 3 em 1

Ingredientes

- 1 xícara de molho 3 em 1 Hellmann's
- 1 colher de sopa de sal
- 2 xícaras de água
- 600 Gramas de peito de frango cortado em cubos grandes
- 2 xícaras de fubá passado pela peneira
- 1 colher de chá de orégano

Para fritar

- Óleo a gosto



Modo de preparo

- 1 - Em uma panela junte o frango, a água e o sal e leve ao fogo médio, com a panela tampada, por 15 minutos ou até o frango estar cozido.
- 2 - Retire do fogo, escorra e reserve até esfriar.
- 3 - Em uma tigela funda misture o molho 3 em 1 HELMANN'S e o orégano. Reserve metade desta mistura.
- 4 - Passe cada cubo de frango nessa mistura e depois no fubá.
- 5 - Aqueça o óleo e frite os cubos empanados.
- 6 - Sirva o frango acompanhado com o molho reservado.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

Vinhos fortificados - o Marsala

Na extremidade ocidental da Sicília existe uma antiga e bela cidade à beira-mar, que foi chamada de Lilybaeum pelos cartagineses e mais tarde Marsa Halla ou Porto de Hallah pelos árabes. Nos tempos modernos foi realizado com um nome derivado, mas original, virando Marala, a viticultura na região que inclui vários municípios das províncias de Palermo, Tropani e Agrigento que por sinal conhecemos razoavelmente bem; é muito antiga, ao ponto de alguns métodos de vinificação ainda hoje em uso, são derivados de técnicas romanas e, o mais famoso vinho que ali se fabrica, chama-se Marsala.

O primeiro grande personagem que descobriu esse vinho foi o pintor francês Rubens quando entre 1600, 1608 esteve na Itália estudando os

grandes mestres da pintura italiana; mas os verdadeiros descobridores, aqueles que o tornaram famoso, foram os irmãos Woodhouse, comerciantes ingleses que em 1773 embarcaram para a Inglaterra sessenta barris desse vinho e, para garantir-lhe a qualidade e uma boa conservação durante a viagem marítima, adicionaram-lhes álcool vinico, criando por puro acaso (ou talvez porque já conhecessem o método de produção dos vinhos do Porto) a fórmula do Marsala.

O sucesso obtido na Inglaterra foi tão grande, que os ingleses voltaram com novos capitais para investir em novos vinhedos e em sistemas mais racionais de cultura e produção estudando os Jerez espanhóis e os Portos portugueses, dando origem a uma nova atividade comercial e

o surgimento de estabelecimentos enológicos, entre os quais viria ficar mais importante o de Vincenzo Florio, que teve representante até em João Pessoa. Referimo-nos à firma M. Lopes que foi representante da Cinzano e dos Vinhos Florio em meados da década de 1960, na Rua Maciel Pinheiro.

O Marsala ganhou muito em fama e prestígio. Em 1800 o almirante Lord Nelson fechou um contrato com os Woodhouse para o fornecimento contínuo desse vinho, como consta de documentos conservados ainda hoje nos arquivos particulares da família inglesa. Sendo oportuno lembrar um fato ainda mais curioso, relativo ao Marsala, que entrou para a história da Itália embora em plano secundário.

Os ingleses que em meados do século XIX moravam na cidade de Marsala (quase todos dedicados ao comércio e exportação do vinho) eram

em número suficiente para justificar a presença de um Consulado Inglês. Alguns dias, antes do desembarque de Garibaldi e suas mil camisas vermelhas, em 1860, houve um princípio de revolta na cidade e as autoridades então ordenaram que todos indistintamente, entregassem as armas que possuíam como a ordem incluía também os ingleses, o cônsul britânico mandou vir da ilha de Malta, dois navios de guerra para proteger os súditos de S. M. Britânica, que aportando alguns dias depois, fundearam no meio da baía de Marsala.

A história contada nas ruas de Marsala de pai para filho, diz, entretanto, que os jovens sicilianos antes de ingressar nas fileiras garibaldinas tinham, por farra, esvaziado completamente a adega do barão Mistretta o que resultou todo mundo "alto" pelo efeito do Marsala, o que nos obriga a voltar ao assunto...